O MALHO
ANNO XXXIII
NUMERO 80
13 - 12 - 1934
Preço 1$200
Walter Maya.

"Meu livro de historias" é o mais luxuoso brinde de Natal para as creanças.

Os mais encantadores contos de fadas estão reunidos no maravilhoso "Meu livro de historias"

Nos contos de "Meu livro de historias" ha um suave perfume de bondade e de virtude para o espirito infantil.

"MEU LIVRO -- DE -- HISTORIAS"

Está de parabens o mundo encantador das creanças neste fim de anno cheio de festas, de sorrisos, de sonhos e votos de felicidade. Papae Noel — o tradicional velhinho que foi o symbolo dos sonhos infantis dos nossos avós e que é ainda a figura acolhedora dos desejos e ambições innocentes dos pequeninos, pôz este anno no seu sacco de brinquedos uma nova maravilha. Ao lado dos sapos dourados, dos cavallinhos cinzentos, dos coelhinhos brancos e das vaquinhas malhadas, o bom velhinho enfileirou um luxuoso mimo para a infancia. E' um livro, todo illustrado, todo colorido, acondicionado em primorosa caixa de fantasia, constituindo o mais bello presente de Natal. Esse livro, que será o encanto de todas as creanças chama-se "MEU LIVRO DE HISTORIAS". Nelle figuram contos patrioticos, contos de fadas, contos historicos, lendas religiosas que encherão de alegria os corações juvenis. "MEU LIVRO DE HISTORIAS" será o mais bello serão da noite de Natal, da noite de São Sylvestre, da madrugada de *Reisados*. "MEU LIVRO DE HISTORIAS", que é edição da Bibliotheca Infantil d'O TICO-TICO, Travessa do Ouvidor, 34, Rio de Janeiro, está á venda, pelo preço de 20$000, em todo o Brasil.

O maior e o mais bello livro até hoje organizado para a infancia — "Meu livro de historias".

"Meu livro de historias" é a mais cuidada collecção de contos para cultura das creanças.

A leitura de "Meu livro de historias" dá á creança um permanente motivo de recreio espiritual.

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO
Director: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Travessa do Ouvidor, 34 — C. Postal 880
Telephones: 3-4422 e 2-8073 — Rio

Preços das assignaturas
Annual, 60$000 -- Semestral, 30$000

NUMERO AVULSO EM TODO O BRASIL 1$200

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

ENTRE outros assumptos da proxima edição, destacamos:

Combater as rugas

Para se desfazerem os sulcos que apparecerem á superficie da epiderme, formando rugas, pés de gallinha, "double-menton", etc. — são improficuas as massagens e os crêmes, cujo uso póde, pelo contrario, aggravar ainda mais a situação da pelle que começa a envelhecer.

Crear novas cellulas, reactivar a circulação do sangue nessa região do corpo — a pelle — será a unica maneira, logica e segura, de se conseguir o seu alisamento. Mas perguntará o leitor amigo, como se conseguir isso? — Fazendo o tratamento da pelle por via interna, pelo moderno processo do Prof. allemão Dr. Kapp, ou seja pelo W-5, em que se contém substancias activas do sôro dermico em associação com os germens dos ovarios. O uso do W-5 beneficia todo o organismo feminino; combate as colicas mensaes; dá á epiderme, não só do rosto mas do corpo todo, maior firmeza, mais elasticidade e melhor côr; se houver affecção como acnes, eczemas, darthros, são eliminadas.

Quem se tratar com o W-5 consegue, pelo desdobramento das cellulas, transformar a physionomia, precocemente envelhecida em um rosto agradavel, de expressão jovial. Quem não conhecer ainda este precioso recurso therapeutico peça hoje mesmo a abundante literatura que a seu respeito distribue, gratuitamente, o Departamento de Productos Scientificos, á Av. Rio Branco, 173-2º, Rio de Janeiro, e á Rua S. Bento, 49-2º, em São Paulo.

COMO SE PODE FACILMENTE LIVRAR O VENTRE DE CINCO CENTIMETROS DE CAMADA GORDUROSA

E' muito commum a obesidade e a má digestão se apresentarem juntas. Ambas são a consequencia da alimentação mal preparada e tomada irregularmente. Si se usam com regularidade durante 4 a 8 semanas, 1 a 2 Drageas "Neuzehn", após as refeições, perder-se-á facilmente, sem damno para o organismo, alguns kilos de peso. A obesidade provém, em primeiro logar, da inercia da digestão e da permanencia longa demais do chymo no intestino, provocando uma assimilação demasiado grande e tornando-a, assim, excessivamente aproveitavel. Podem, pois, com as Drageas "Neuzehn", regular seguramente o peso pessoal, todos aquelles que têm tendencia á obesidade, evitando, por um processo saudavel, o accrescimo inutil de peso. Para conseguir o emmagrecimento conveniente, póde cada pessoa observar a quantidade de drageas que lhe são precisas. O melhor indice é usar o medicamento até não sentir carga no intestino. A perda de peso será mais rapida si se ingerir os alimentos, possivelmente quasi, sem sal.

O Departamento de Productos Scientificos, á Av. Rio Branco 17?-?, Rio de Janeiro, e á rua São Bento 49-2, em São Paulo, é o distribuidor das Drageas Neunzehn no Brasil. As pessoas que desejarem receber um estojo com amostras do preparado poderão requisital-o naquelles endereços, devendo enviar a quantia de 1$500 em sello ou em dinheiro.

Pelo correio mais $500.

Caixa do Malho

JOFILI filho (Natal) — Recebido o seu conto e acceito para effeito de publicidade. Talvez tenha que mudar-lhe o titulo que não me parece expressivo.

MIRANDA GOLIGNAC (Fortaleza) — Creio que o seu conto já chegou um tanto tarde para a edição de Natal. Ainda assim, vou tentar, mandando-o, hoje, mesmo, ao secretario da revista.

MIGNON (S. Paulo) — O seu esforço em metrificar a poesia que me enviou não foi bem succedido. Grande parte dos versos têm uma syllaba de menos. Creio que V. contou a ultima syllaba de cada verso, mesmo sendo grave. No entanto, só se conta esta quando é de palavra oxytona. Por que não tenta o verso livre? Esses fragmentos de licões não chegam nunca a dar-lhe o conhecimento exacto do assumpto. A respeito da traducção daquelles versos de Edmond Rostand, não tenho certeza mas creio que são de Lucio de Mendonça, e quanto á edade — vinte e poucos annos.

URQUIZA VALENÇA (Quipapá — Pernambuco) — Tem havido descuido, mas não é por má vontade nem culpa minha. Prometto-lhe uma publicação para breve. "Beijos apagados", muito bons. Melhor que os outros dois que tambem são excellentes. Não derrapou não. V. póde tentar qualquer genero, sem temor de fracasso.

MARUJO (Bahia) — Ainda não é desta vez que V. verá o seu soneto publicado. Os tres ultimos versos do segundo quartetto estão, todos elles, defeituosos. Aconselho-lhe um tratado de metrificação e muito bromureto. V. está tremendamente tragico e exaltado.

GERALDO MENDES (Heliodora) — Está quente, *seu* Geraldo. V. não tem visto que os poemas começam a sahir, de verdade? cinco e seis numa só pagina? O seu não demorará. Estou curioso de conhecer a sua chronica-legenda.

FIUSA LEI (Bahia) — Não tenho preconceito de metrica. Acho que o verso livre offerece horisontes mais vastos ao poeta. O que eu não admitto, é que o sujeito use dessa liberdade para exprimir velhas imagens em linguagem surrada. Quando lhe disse que V. precisa pôr freio na sua poesia, não me referi á construcção do verso, mas á imaginação. As suas observações sobre os versos que recortou, são justas. Ha muito lixo ahi.

EVA FLORA (Gymirim) — Pela ordem da classificação: "Romance", "Mandinga...", "Quietude". Na primeira pagina de "Parnaso Feminino" que sahir, aproveitarei uma dellas.

MARY (?) — Embora nao aprecie o genero um tanto frivolo da sua chronica, não posso deixar de reconhecer-lhe outros meritos que a recommendam á publicidade. Sahirá, pois. Por que não tenta algo mais serio?

FOLHA DA TARDE

Bello Horisonte tem um novo jornal, vibrante, moderno, noticioso — "Folha da Tarde", que acaba de circular na capital mineira, obtendo, desde o primeiro numero, um exito animador.

São seus directores dois antigos profissionaes de imprensa: Santo Cruz Lima e Isidoro Cordeiro que, identificados com os modernos processos jornalisticos, estão habilitados a dar a Bello Horisonte um novo jornal leve, vivo, noticioso, interessante.

JOÃO ESTEVES (Ubá) — Já seguiu para o illustrador. Espero que saia a seu gosto. Por que não mata as tristezas, escrevendo mais amiude?

Dr. Cabuhy Pitânga Netto

Nem todos sabem que...

O mais alto homem, presentemente, é um filho da Coréa, chamado Chin-Fu-Kuei. Tem 29 annos e mede nada menos que 2 metros e 74 centimetros. Descobriram-no recentemente, por occasião da Feira de Pekim, e a noticia foi trasmittida pela "Dépêche algerienne". Esta folha, que se edita em Alger (Marrocos) acha que "ditas creaturas phenomenaes se originam de preferencia nas regiões afastadas da Civilização". E o jornal accrescenta que "é possivel que existam muitos individuos de estatura anormal, naquelles logares, assim como em certas paragens desconhecidas da Russia e da Scandinavia.

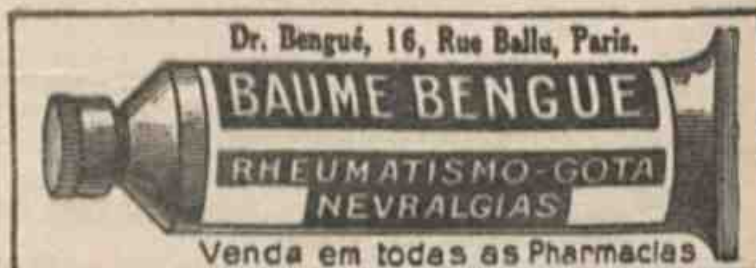
UM ornithologo hungaro bastante conhecido nos meios scientificos europeus, o Prof. Nagy (será parente daquella "estrella" cinematographica?) acaba de ter, na Noruega, uma aventura, que não é galante. Ha varias semanas, o sabio, que estava em Oslo, onde tomou parte no Congresso de Ornithologia, andava em excursões pelas montanhas e ás margens dos fjords, á cata de passaros e aves nordicos (eiders e gansos selvagens). Depois de haver eplorado a Peninsula de Waranger — o paraiso dos alados — tentou fazer sózinho a travessia dos campos de gelo da região. Elle errou uns tres dias sem achar o que beber e comer, e foi mais morto que vivo que pôde attingir á terra firme.

+ + +

ALGUNS jornaes de Roma acabam de inaugurar o serviço de transmissão e recepção de telephotographias. As edições do dia 15 de Novembro, annunciando o acontecimento, publicaram um prognostico de Marconi sobre a telecinematographia. O scientista italiano disse que a projecção a grande distancia será, futuramente, uma coisa banal e que, com o incremento da telephotographia, os jornaes poderão transmittir noticias completas photographadas, sem ser preciso o uso do telegrapho.

+ + +

O logar, onde Lamartine se inspirou para escrever os bellos versos de "Le lac", foi o "bosquezinho onde ha tres arvores e uma fonte, no caminho de Tresseyre"

Um medico, o Dr. Forestier, para immortalisar aquelle sitio, quiz collocar sobre uma das tres arvores uma bandeirinha de metal. Succede que as intemperies demoliram o pequeno marco memorativo. Forestier mandou pôr outra bandeirola num tronco de castanheiro. O paciente medico chegou a despender uns 700 francos nesse trabalho louvavel de assignalar o berço de um poema sem par.

Broadcasting em Revista

INTERFERENCIAS

Telegrammas recentes da Europa trouxeram-nos a noticia de que duas estações clandestinas installadas no territorio de Mamel estavam procurando inutilisar os transmissores de Koenigsberg e Kowno, interrompendo-lhes as irradiações.

Para isto, uma dellas transmitte, continuamente, na mesma onda da estação de Kowno, taes palavras sem significação, annullando por completo a efficiencia da estação visada.

A outra, entretanto, embora usando o mesmo processo, não consegue senão parcialmente o seu intento, devido á grande potencia do transmissor de Koenigsberg.

A interferencia de uma estação na faixa de outra, na Europa, é, pois, o problema mais sério da radiophonia naquelle continente retalhado, cada vez mais, em pequenos paizes.

Aqui, na America do Sul, tal problema não existe porque, dadas as extensões territoriaes, as diffusoras de uma nação quasi nunca conseguem atravessar as fronteiras das outras.

No Brasil, porém, o problema da interferencia de quando em quando é agitado, devido ao descaso da Repartição dos Telegraphos, que não exerce o necessario controle, permittindo que duas transmissoras actuem na mesma onda.

Mesmo assim, isto é uma cousa rara e as reclamações logo são attendidas, cessando o abuso.

O. S.

ROMANCISTA E "SPEAKER"

Rubem Wanderley é um escriptor que não desenha do seculo em que vive. Assim sendo, em vez de voltar-se para o passado e para a tradição, adheriu ao radio, que é o presente e será o futuro. Foi "speaker", durante algum tempo, de uma das estações cariocas e agora se encontra em uma das de S. Paulo. O clichê acima mostra Rubem Wanderley numa palestra silenciosa com o seu Microphone.

— O samba de Carlos Rego Barros de Souza, intitulado "Chale Grenat", que alcançou uma das melhores classificações no concurso carnavalesco d'"O Malho", foi gravado por Patricio Teixeira, na "Victor", devendo disputar a preferencia do publico na folia proxima.

NOTAS FÓRA DA CLAVE

A Sociedade Brasileira de Auctores Theatraes andou distribuindo, ha dias, um aviso aos seus associados sobre os direitos que lhes cabem como auctores de numeros de musica incluidos em films cinematographicos.

Nesse aviso eram esclarecidos certos pontos que poderiam passar desapercebidos aos olhos sempre inexpertos dos que escrevem e produzem, orientando-os no sentido de não se deixarem lesar pela parte contraria.

Só louvores merecee, pois, a iniciativa da entidade que Abbadie Faria Rosa preside.

Quer parecer-nos, porém, que a S. B. A. T. já devia ter voltado a vista, tambem para as relações entre seus socios e as casas editoras de discos ou partituras para piano, combatendo os contractos immoraes, que estas apresentam e os auctores assignam de olhos fechados.

São engenhosas armadilhas em que uma parte tudo obtem, desde os direitos de papel até os de radio em troca de uma retribuição unica, que representa menos que uma gorgeta e mais que um assalto.

Por que a S. B. A. T. não manda os seus advogados redigirem uma formula de contracto que acautele os interesses do auctor, para que este não dê de pés e mãos amarrados ao editor?

Ahi está um grande serviço á classe, que deixaria, desde então, de allegar ignorancia de certas subtilezas das clausulas que acceitam.

Si o que faltava á S. B. A. T. era só o alvitre, este aqui fica com o desejo de nossa parte de collaborar para a sua efficiencia na defesa dos direitos de auctor.

O QUE VAE PELOS STUDIOS

A "Radio Philips" já iniciou, com absoluto successo, os seus programmas de "studio" de organisação propria.

Ha dias, em uma nota apressada, fizemos referencias ás actividades dessa estação.

Hoje, melhor informados, podemos assegurar não ser proposito da "Philips" guerrear as suas congeneres e sim offerecer aos seus ouvintes programmas selectos e caprichados.

O seu elenco artistico foi contractado com as mesmas vantagens dos de outras transmissoras.

Arnaldo Estrella, Romeu Ghipsmann, Sonia Barretto, Jayme Vogeber, Tute, Roberto Galeno, Antenogenes Silva, Nair França, Dina Coelho Netto, são, já, seus cantores exclusivos.

A "Radio Philips" marcha, assim, para uma definitiva consolidação do seu prestigio entre os ouvintes cariocas e de todo o paiz.

OS NOSSOS COMPOSITORES

Djalma Esteves, autor da marcha "Solta o Balão" e do samba "E's louca", que vem alcançando grande successo, acaba de lançar um novo samba intitulado "Sinos de Naval" gravado em disco Odeon por Aurora Miranda e Trio Rex de parceria com Vicente Paiva.

IMPRENSA DO RADIO

A "Gazeta de Noticias", em sua nova phase, inclue nas suas paginas uma secção de radio, a exemplo de varios outros orgãos da imprensa carioca.

Essa secção está sendo dirigida pelo conhecido homem de jornal e de letras, o nosso confrade Terra de Scena, que lhe tem dado uma orientação á altura dos seus meritos.

"Feitiço da Villa", samba de Noel Rosa, foi gravado na "Odeon" por João Petra de Barros e já está em circulação.

CARNAVAL Á VISTA!

Ary Barroso fala a O MALHO sobre suas musicas

Quando Ary Barroso escreveu "Dá nella" ainda não era o compositor popular que hoje é.

De lá para cá, entretanto, os seus successos se multiplicaram.

"Segura essa mulher", "O Correio já chegou", "Vou pro Maranhão", "Amnistia", foram outros exitos carnavalescos depois de "Dá nella".

Fóra das musicas para a folia, Ary produziu "Rancho Fundo", "Maria", "Faceira", "Um samba em Mangueira", "Na batucada da Vida", "Balão que muito sóbe", "Canção da Felicidade" e uma porção de cousas mais.

Agora, sabendo que Ary Barroso é um dos mais fortes concurrentes ao Carnaval que se approxima, pedimos-lhe algumas impressões.

E elle nos disse:

— O Carnaval proximo vae caracterisar-se, em materia musical pela quantidade... Não ha compositor que não tenha, pelo menos, vinte marchas e trinta sambas... E' uma corrida, um verdadeiro circuito de Gavea! Quem será o Irineu Correia? Eu? Que esperança!... O meu carro é fraco e na quinta volta ha de acontecer o que aconteceu ao Moraes Sarmento: — a gazolina virará agua... Comtudo, alimento esperanças dada a habilidade e o valor dos meus "mechanicos": — Francisco Alves, Sylvio Caldas, Carmen e Aurora Miranda, Almirante e Barbosa Junior. Correrei com os seguintes carros:—"Foi ella", "Sonhei", "A. B. C. do Amor", "Menina tostadinha", "Nosso ranchinho" e "Dona Helena". Que tal? Acha que estou bem apparelhado? Eu penso que sim. Caso perca, entretanto, não faz mal. Continuarei a bancar o maestro "Peixe", no "Programma da Mocidade".

E Ary Barroso despediu-se cantarolando:

"Quem quebrou meu violão de esti-
[mação?
— Foi ella!"

— Nicoláu Tuma, o "speaker" paulista que fez a irradiação, aqui no Rio, das provas automobilisticas da Gavea, é jogador de "foot-ball" dos mais completos, figurando no primeiro "team" do "Sport Club Syrio", de São Paulo.

NAMORADAS DO MICROPHONE

Os ouvintes da Cajuty acabam de travar conhecimento com Nair de Souza; indiscutivelmente uma das vozes mais bonita da cidade.

Eil-a na graça de seu melhor sorriso.

RADIO-CORREIO

— Amador — São João del Rey — Sobre technica de radio nada lhe podemos dizer, nesta secção, que não se destina a esse fim. Não lhe recommendamos, outrosim, bater a outra porta, porque não sabemos quem poderia attendel-o.

—:—

— Ceudrillou — São Paulo — Retratos de cantores de radio? Só pedindo directamente aos proprios artistas, que poderão, caso queiram, satisfazer as solicitações.

BOM SENSO

Ella — Que lindo! Vamos adoptal-o, Anastacio?

Elle — Prefiro um apparelho de radio...

A VOZ DO OUVINTE

Não é só a voz do artista que canta, atravez dos microphones, que deve ser escutada.

A do ouvinte, tambem, merece attenção, podendo echoar, por intermedio da imprensa, para dizer dos seus gostos e preferencias, das suas sympathias e antipathias.

E' o que vamos fazer, doravante, dando guarida ás opiniões dos leitores que nos enviarem os seus pontos de vista.

Sempre que o fizerem de modo interessante, elogiando ou criticando, publicaremos os juizos que nos forem remettidos, não só a respeito de cousas e factos do radio carioca, como do de todos os Estados.

E como esta iniciativa tem sua origem no grande numero de cartas e reparos já enviados a esta secção, daremos as primeiras apreciações a partir do nosso proximo numero.

A Voz do Ouvinte ha de ser ouvida com prazer e acatamento, de certo, pelos artistas do "broadcasting" nacional — desde que os elogie...

Em caso contrario, não diremos a mesma cousa...

Emfim, de um modo ou de outro, aqui estaremos para transmittir os conceitos bons ou maus que nos chegarem ás mãos.

PALAVRAS CRUZADAS PELO RADIO

A entrega dos premios aos concurrentes sorteados

No escriptorio do "Programma Casé", á rua Uruguayana, 30, 2.º andar, teve logar sabbado a entrega dos premios aos concurrentes do certamen de palavras cruzadas que aquelle programma organisou, de combinação com O MALHO.

Compareceram varios dos solucionadores do mappa que serviu de base ao referido concurso e que tiveram a sorte de vel-os contemplados.

O premio de propaganda gratuita á casa commercial que distribuisse o mappa ao qual coubesse o primeiro logar, recahiu em favor das "Drogarias Sul-Americanas", no Largo de São Francisco.

Assim, com um successo sem precedentes, ficou encerrado o concurso de palavras cruzadas pelo radio, iniciativa do "Programma Casé que teve a collaboração do O MALHO e que o grande publico acolheu com o mais desvanecedor dos interesses.

O sr. Adallem Pessanha Dias, que obteve o premio-surpreza do "Programma Casé", no concurso de palavras cruzadas, entre os directores do referido programma e um redactor d'O MALHO.

Damos, nesta pagina, um aspecto photographico do acto da entrega de premios aos concurrentes.

O SEGREDO PROFISSIONAL

Dr. Paulo Pinto da Rocha

A BIBLIOTHECA medico-juridica brasileira acaba de enriquecer-se com a publicação desse livro valioso, em que se apanha, com vivacidade e sem hypocrisia, um dos aspectos mais fascinantes da profissão medica.

"O Segredo Profissional" é um trabalho que o Dr. Paulo Pinto da Rocha enriqueceu com uma serie de observações curiosissimas e escreveu com graça e elegancia.

Protologista assistente da Assistencia Municipal, assistente do Serviço de Doenças Ano-Rectaes do Dr. Pitanga Santos, orador official da Sociedade Brasileira de Urologistas e membro do Conselho Deliberativo do Syndicato Medico Brasileiro, o Dr. Pinto da Rocha reune, como scientista e como estudioso da face juridica da questão, todas as condições para dar-nos uma obra interessante e valiosa, o que se póde vêr pela simples enumeração de alguns capitulos:

O Medico e a Sociedade; Origens Historicas; O segredo profissional perante as legislações; Cada cabeça, cada sentença; Alguns exemplos; A realidade diaria vencendo o subjectivismo theorico; Quinhão Nacional.

"O Segredo Profissional" é prefaciado pelo professor Afranio Peixoto e edição de Calvino Filho.

CONCURSO DE CARTAZES DA SEMANA ANTI-ALCOOLICA

A UNIÃO Brasileira Pró-Temperança, organizando a "Semana Anti-Alcoolica" instituiu um concurso de cartazes suggestivos sobre o vicio, ao qual concorreram 32 desenhistas. O jury, composto de artistas brasileiros, escolheu, entre elles, o desenho ao lado, assignado por Utak, pseudonymo do joven artista Oscar Belfort, ao qual foi conferido o primeiro premio.

No dia 29 do mez passado, o Dr. Anisio Teixeira, director da Instrucção Municipal, fez entrega do premio ao vencedor.

José Gonçalves da Silva e Alice da Motta, no dia do seu enlace matrimonial realizado a 1.° do corrente na egreja N. S. da Luz.

HUMORISMO ALHEIO

— E por que não queres dizer a edade que tens?
— Porque uma vez disse ao guarda do trem e mamãe me bateu!

(Do "Pêle-Mêle" — Paris)

UM OCULISTA DISTRAHIDO

— Com estes oculos, fica dez annos mais joven.

(Do "Life" — N. York)

PRENUNCIOS DE MISERIA NO CIRCO...

— Os senhores não têm receio de serem devorados pelas feras?
— Nós? O que tememos é que, si as coisas continuarem como vão teremos que devorar as feras.

Leiam Cinearte

O Segredo da longevidade

Têm sido feitos muitos inqueritos para saber qual o segredo da longevidade de certos individuos que atingem ou ultrapassam um século de existencia. As opiniões divergem em relação a varios fatores, mas são identicas em relação ao descanço: *só se atinge a ancianidade, respeitando as horas de sono.* O descanço é sagrado. Quem não dorme oito horas por noite esfalfa-se, gasta-se, estraga-se, reduzindo o numero de anos de vida.

Ha muita gente «nervosa», «irritavel», «neurastenica», só porque não dorme as horas necessarias e tolamente as sacrifica em *conversas fiadas* nas esquinas ou nos *bares*.

Para combater o desanimo, a irritação, a neurastenia, nada mais facil: regularizar a vida, deitar-se nas horas convenientes e usar o esplendido Tonofosfan, que foi preparado por iniciativa e cooperação do Professor Blum, diretor do Instituto Biologico de Francfort.

Numerosas pessoas que usaram o Tonofosfan, ficaram admiradas do bem estar que sentiram apenas com as duas primeiras injeções desse precioso medicamento, as quais são absolutamente indolores e de grande proveito para os enfraquecidos, sejam crianças, adultos ou velhos.

Concurso Photographico Entre Amadores

Escolhidas as 10 melhores photographias da segunda semana

Publicamos mais adeante, o resultado da segunda apuração do nosso concurso photographico entre amadores: as 10 melhores photographias escolhidas entre os *films* levados para revelação nas Casas Centro Foto, Optica Fina e Lar Photographico, na semana comprehendida entre os dias 29 de Novembro a 6 de Dezembro corrente.

Dois redactores d'O MALHO seleccionarão ainda hoje mais 10 photographias que serão publicadas na nossa edição de 20 do corrente, e assim successivamente, até perfazerem o numero de cincoenta.

Todas as photographias publicadas receberão magnificos premios, sendo, que entre estas 50, uma commissão competente escolherá ás 5 melhores que receberão, pela ordem de classificação, os seguintes premios:

1.° premio 300$000
2.° » 200$000
3.° » 150$000
4.° » 100$000
5.° » 50$000

Qualquer amador póde ainda concorrer, nas semanas seguintes, a este sensacional concurso. O numero de amadores que se inscreveram nas semanas anteriores, foi verdadeiramente pasmoso, sendo de prever que o interessante concurso d'O MALHO registe um exito nunca igualado em certamens dessa natureza.

Relação dos amadores classificados na primeira semana deste concurso

Regina Braga — Luiz Neves — Mme. Freitas Guimarães — J. G. Fernandes—Caros Nery da Fonseca — R. Soares — Odette Souza Reis—Nelson Schuper — Affonso Cesario de Faria Alvim —Angelo Mariz Freire Vivacqua.

Á VENDA para 1935

O MALHO

O ENTERRO DA GRANDE CIGARRA NACIONAL

Às 11 horas de um dia de verão, com grossos pingos de chuva a interromperem de vez em quando o mormaço teimoso, o enterro do maior escritor nacional não foi a apoteose esperada pela nação. A nação, porém, mora quasi toda fora do Rio. Lê os jornais. Imagina, de longe, de Goiás ou de Pernambuco, de Sergipe ou do Paraná, que a apressada população da metrópole tem tempo a perder com as gratuitas homenagens da sensibilidade.

* * *

Duzentas, trezentas pessoas acompanharam a S. João Batista o sr. Henrique, bom pai, viuvo inconsolável, empregado público aposentado. O enterro de Coelho Netto, porém, já tinha acontecido, há dois anos, talvez mais.

O Rio não gosta das agonias prolongadas. Faz muito bem: não é verdade que tristezas não pagam dívidas?

Ora, o maior escritor nacional, aquêle que por si só é todo um monumento de literatura, estava morto há bastante tempo, embora não se soubesse onde fôra sepultado.

* * *

Si Coelho Netto, ao atravessar uma rua, vindo de fazer um discurso no Fluminense, ou uma conferencia no Municipal, tivesse ficado debaixo de um automóvel, que enterro formidável não ganharia! A metrópole de dois milhões de habitantes poria luto. A brutalidade do desastre, o imprevisto, o magnetismo do acontecimento provocaria uma expansão de dôr geral! O Rio tem o coração á flor da pele: comove-se com a moça que matou o marido, o rapaz que desapareceu nas matas da Tijuca, o menino que ficou sem uma perna em baixo do onibus; enfim, chora, promove subscrições populares, fica desgraçado na alma por vinte e quatro horas, até o pequeno drama seguinte, que faz esquecer o da véspera.

Coelho Netto não teve a sorte de morrer assim, de repente, pela conspiração de elementos trágicos e teatrais. Foi um homem que deixou de ir á repartição, depois de comparecer ás sessões da Academia, depois de sair á rua. Começou a morrer aos bocados, fingindo que não, sem espectaculosidade, modestamente, com um médico a visitá-lo de bom humor, a familia carinhosa em torno, os amigos a aparecerem de vez em quando para pedir noticias.

Passou-se um ano. Passaram-se dois. "Como vai o Coelho Netto? Você o tem visto? Dizem que está na mesma?"

No seu quarto povoado de saudades, com retratos de D. Gaby e do Mano, Coelho Netto sofria, arrastava os passos, conversava pouco, emagrecia sempre mais, deixava crescer uma barba híspida — tão diferente daquêle ágil cabloco de olhos fulgurantes, aquêle que desde a meninice a gente admirava nas fotografias, de longe, na provincia...

* * *

Cincoenta anos de vida literária, de imaginação criadora, de riqueza vocabular, de aplicação maravilhosa á arte de escrever — cincoenta anos de gênio estavam ali, parados, interrompidos no curso magnifico, represados entre frascos de remedio e um pijama de doente... No meio dessas tristes coisas, a agonia continuava, de manso, com ressureições de memória, melhoras esquivas, logo desfeitas.

* * *

Não podia haver apoteose. Coelho Netto já havia morrido para a cidade. Não para o país, porque o país é ainda ingênuo (como muitos de nós) e supunha que o enterro do gigante havia de ser a consagração popular de toda a sua existência.

Duzentas, trezentas pessoas talvez. Umas trinta corôas. Algumas "limousines", muitos taxis...

— De quem é esse enterro?

* * *

Era o enterro do dr. Henrique, funccionário aposentado da Prefeitura.

Apenas, no coração de companheiros menores, êsse melancólico fim repercutiu como um desesperado toque de sentido. O' povo! Quando compreenderás que deves amor aos homens que te constroem, que erguem os teus monumentos de poesia e de sonho, sem os quais não passarias de uma invadida colônia comercial?

Ribeiro Couto

Floricultura

BERILO NEVES

(Philosophia das rosas e dos espinhos)

As flores são as composições poeticas da Natureza. Nada mais parecido com um livro de versos do que um jardim... Um roseiral é uma ode anachreontica. Flores sysvestres são como madrigaes esparsos, que o autor receia dizer em voz alta para não ferir a innocencia de sua amada... As flores sem perfume, como a da abóbora, não serão como esses versos sem poesia, que fazem o desespero dos editores e a alegria pagã das traças?...

—o—

Os poetas costumam comparar as mulheres ás flores, esquecidos de que estas se devem considerar justamente insultadas. A flor, por peor que seja, nunca abandona o ramo em que nasceu — a não ser depois de morta... Ou arracam-na á força para enfeitar a lapela de algum imbecil — ou cae por si mesma, porém, murcha e fria como um cadaver...

—o—

A **rosa** é uma rainha, guardada pela vigilancia continua dos espinhos. Como certas mulheres orgulhosas e excessivamente bellas, ellas se preservam e resguardam tanto que acabam por não encontrar quem as colha...

—o—

Ha tres cousas infinitamente tristes, no mundo: um dia de sol que morre, uma rosa que se despetala, uma mulher bonita que envelhece...

—o—

O **cravo** é sujeito vivaz, brincalhão, que nasceu para a lapela dos cavalheiros, assim como a rosa para as cinturas das damas. Se as flores falassem, o cravo seria a mais palradora de todas...

—o—

Violetas!... Flores espirituaes, que têm um mysterio profundo na sua vida... Nascem do chão e, todavia, são as mais altas e nobres de todas as flores. Não têm, como as rosas, uma janella de onde se debrucem. Como são tristes, ninguem as quer nos dias festivos. O roxo das violetas é a maceração vegetal de todas as pobrezas e de todas as renuncias...

—o—

Uma senhora enorme, maior de 60 kilos, que se chama Violeta, é o maior atrevimento que conheço, em materia de nomes...

—o—

Hortencia... Moça bonita, más pauperrima. Como toda familia pobre, a das hortencias é enorme. E' tão difficil casar bem uma hortencia!...

—o—

O **myosotis** é uma flor que ingeriu acido prussico por motivos sentimentaes...

—o—

As **dahlias** tambem são bonitas, mas irremediavelmente estupidas. Não se póde conceber uma dahlia tocando piano, ou cantando uma romaza. Se as flores tivessem que trabalhar para viver, as dahlias seriam lavadeiras...

—o—

Os espinhos da rosa são o imposto do seu perfume. A Natureza, que é mulher (e, portanto, interesseira) não creou nenhuma especie de belleza a que não correspondesse um tributo, mais ou menos pesado. Exemplo: a presumpção dos homens intelligentes e a vaidade das mulheres bonitas...

—o—

As **victorias-regias** são como essas mulheres gigantescas, que se impressionam pelo tamanho. Ninguem póde tratal-as com carinho, porque seria o mesmo que abraçar o Pão de Assucar ou fazer uma declaração de amor ao Corcovado...

—o—

A mulher deve ser leve, graciosa e portatil como uma flor. Casar com certas damas enormes é como trazer á lapela, não uma violeta delicada, mas uma abobora bem nutrida...

—o—

O **malmequer** é a mais "melindrosa" das flores: anda preoccupada em saber se alguem lhe quer, ou não lhe quer bem...

—o—

As flores são protegidas do contacto dos sêres e das cousas pela presença providencial das folhas. Se não fossem as folhas, toda a gente veria as flores despirem-se anter de ir para a cama...

—o—

A **angelica** é uma orphã bonita e branca, cuja honestidade nunca se poz em duvida...

—o—

A **açucena** é uma maneira nacionalista de ser lyrio...

—o—

A **saudade** tem alma de poeta e cor de Semana Santa...

—o—

O **crysanthemo** tem a mania de ser aristocrata. E' uma reminiscencia da França de LUIS XVI, antes de Robespierre e Marat...

—o—

O fruto está para a flor assim como a moça solteira para a senhora casada. O fruto é uma flor que tomou estado. A solteirona é uma flor que murchou no pé...

—o—

O **copo de leite** é a flor predilecta dos meninos de 1 a 3 annos... O **copo de leite** é uma flor mineira por excellencia... E menineira, tambem...

—o—

A **begonia** é como essas moças muito bonitas, mas estupidas, que só servem para ornamentar uma sala... Quando as begonias se mettem a dar opiniões, é um desastre para a familia inteira...

—o—

A **couve-flor** é uma creatura de caracter duvidoso: tem nome de flor, mas gosto de couve... Lembra certos sujeitos, que têm nome aristocratico, mas são açougueiros...

—o—

A **flor de cajueiro** é a flor mais infeliz que se conhece: tem que apresentar ás visitas o seu detestavel irmão, o Cajú...

—o—

Cerejeira... Uma flor espiã, uma Mata Hari vegetal. Está a serviço do imperialismo japonez. Qualquer dia, acaba por ser fusilada...

—o—

Não sei por que, mas palpita-me que se a **flor do pessegueiro** se humanizasse, faria quadros ou teria uma bella voz de soprano lyrico...

—o—

A flor seria uma expressão falsa da belleza universal se não se transmudasse, depois de fecundada, em fruto. O fruto, por sua vez, seria uma **blague** da Natureza, se não encerrasse a benção perpetuadora da semente. Em synthese: a Vida é o caroço...

MAIS uma vez as letras nacionaes se cobrem de luto: morreu Humberto de Campos, o estylista scintillante e plastico, o romancista das "Memorias", o poeta de "Poeira", o critico de "Carvalhos e Roseiras", o humorista de "Bacia de Pilatos", o talento polymorpho, ductil que se impuzera como uma das mais puras expressões do pensamento brasileiro do nosso tempo.

Esse homem que viera do seio do povo mais humilde, que foi empregado de armarinho, aprendiz de typographo e que exerceu tantos outros officios, durante a sua vida aventureira e cheia de imprevistos, conseguiu alcançar os postos mais altos que a gloria póde dar a um homem no Brasil: representante da sua gente no Parlamento da Republica, com assento na mais alta associação literaria do paiz.

Nestas rapidas linhas com que noticiamos a sua morte, ha um pequeno espaço para dizermos que foi aqui, na "S. A. O MALHO", que Humberto de Campos iniciou a sua carreira literaria no Rio de Janeiro, pois os seus primeiros artigos, na Capital da Republica, foram escriptos numa banca da redacção d'O TICO-TICO. Dahi os sentimentos com que nos associamos ao pesar de todo o paiz, pela morte do grande escriptor, gloria das nossas letras, cuja vida tecida de soffrimentos incriveis e de apotheoses incomparaveis se marcará, indelevelmente, na literatura brasileira, assignalando um dos seus momentos culminantes.

DESAPPARECE UMA DAS MAIS PURAS EXPRESSÕES DO PENSAMENTO BRASILEIRO

Ante esse facho maravilhoso de intelligencia e de belleza que vem de apagar-se, inclinemo-nos todos, como deante de uma força da natureza.

O CORPO HUMANO TRANSFORMADO EM ESTATUA

Por

I. DE FALCON

SERA'

O doutor Pedro Ara, professor de Anatomia, na Universidade de Cordoba, com o seu busto favorito, o de um mendigo que morreu na rua.

FALANDO com Pedro Ara e contemplando o seu já famoso busto humano de um velho mendigo, se nos afigurou, que falavamos com um mago.

— Não e não, o doutor Ara não é um mago.

E' um eminente homem de sciencia, professor de anatomia, na Universidade de Cordoba e é sobretudo, em grande artista.

Como quasi todos os hespanhóes de talento, Pedro Ara lutou muito e a sua sciencia foi reconhecida primeiro no estrangeiro, do que na Hespanha.

O mesmo precisamente, occorreu com o nosso Dom Santiago Ramón y Cajal, mestre de Ara.

Assim se explica, que Pedro Ara seja cathedratico em Cordoba e não na Hespanha.

Na Argentina, tambem realizou seus notaveis trabalhos de dissecação, chegando a conseguir a perpetuação da physionomia humana.

UM MENDIGO IMMORTALIZADO

— Este velho mendigo — explicou Ara — morreu de fome, nas ruas de Cordoba. Quando m'o trouxeram, estava horrivel. A sua agonia

Quem diria, que este precioso busto é o cadaver de uma creança? O doutor Ara conseguiu conservai-o, com admiravel naturalidade.

POSSIVEL?

devia ter sido espantosa. Porém, consegui dar-lhe esta expressão serena, de reflexão, de repouso.

— E sempre se conservará egual?

— Sempre. Tenho-o ha quatro annos, levando-o commigo a todas as partes neste pequeno armario. Por certo, que nas alfandegas costumam duvidar da veracidade das minhas palavras e acreditam que se trata de uma figura de cêra.

— Como lhe occorreu immortalizar esse pobre velho?

— Imaginei chegar a converter o cadaver humano numa especie de estatua natural, que conservasse exactamente, os traços physionomicos peculiares do homem vivo, numa attitude determinada por mim, dando ao cadaver tal consistencia, que por tempo indefinido poderá conservar-se ao ar livre, sem alteração alguma.

— E realizou a sua idéa neste busto?

— Neste busto e em muitos outros. Posso dizer, que o resultado esthetico alcançado por meus trabalhos, superou as minhas primeiras esperanças.

Este é o busto do velho mendigo, que morreu nas ruas de Cordoba, immortalizado pelo doutor Ara, que com sua arte lhe deu esta expressão serena, de reflexão e repouso.

OBRA DE ARTE

Com effeito, o busto do velho mendigo, collocado sobre um pedestal é uma maravilhosa obra de arte.

E eu não posso pensar que é um cadaver.

Não me impressiona.

Só vejo que é uma magnifica cabeça de velho, á qual não falta o menor detalhe.

Tudo está perfeitamente conservado.

Até o mais leve pêlo, até a menor veiazinha.

A BELLA ADORMECIDA

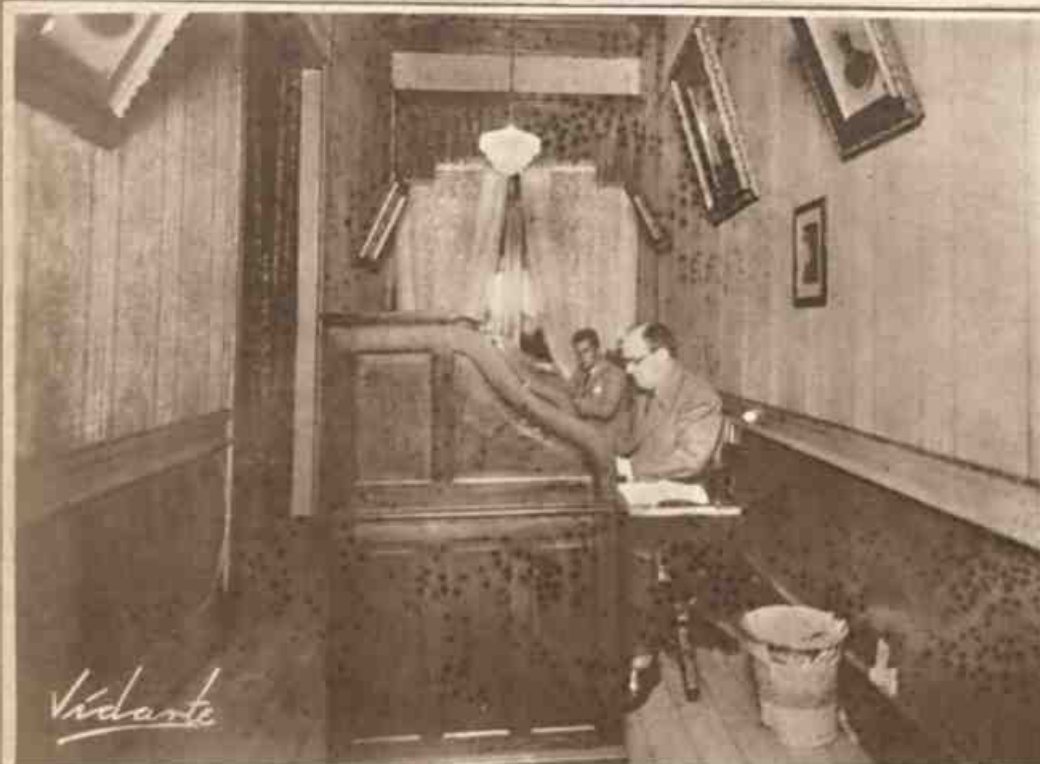
— Olhe esta moça — disse-me Ara, mostrando-me a photographia de uma jovem bellissima.

— E' filha de um professor de Cordoba. Conservei-a de corpo inteiro e não perdeu absolutamente nada da sua grande belleza. Mostrando-me outra photographia, proseguiu: — Egual a esta creança. Parece inteiramente, que dorme. A creança morreu no Hospital Infantil de Cordoba e conserva intacta, até a penugem da face. — E os olhos? Podem-se conservar? — Sim. Podem-se conservar muito bem sem perder o brilho. Porém, creio que os mortos devem ter os olhos cerrados, em attitude de repouso.

O cadaver de uma bella moça, perpetuado pelo doutor Ara, que a conservou, sem que ella nada perdesse da sua grande belleza.

O CADAVER DE LENINE

— E' certo que pensou em perpetuar, o cadaver de Lenine?

— E' exacto. Ha quatro annos, li nos jornaes, que a imperfeita conservação do cadaver de Lenine, preoccupava o governo Russo. E enviei uma informação, por intermedio de Alvarez del Vayo. Mais tarde, pensei em ir á Russia, para informar pessoalmente, porém, desisti de fazer a viagem, quando me disseram que o professor Hochstetter, de Vienna, meu mestre, foi chamado pelo governo Russo. Logo me convenci, de que a noticia era falsa. — E não realizará esse projecto? — Não sei, não sei. E' difficil. E eu lamento muito. E' uma obra, que eu teria feito com grande enthusiasmo. Eu poderia conservar o cadaver de Lenine integro, como petrificado, sem perder o mais insignificante dos traços da sua physionomia, com o seu proprio gesto.

UM GRANDE JORNAL DO RIO GRANDE DO SUL

Gabinete da direcção do "Correio do Povo", vendo-se o director, Dr. Alexandre Alcaraz, e o secretario, Dr. Bueno Caldas.

A imprensa brasileira conta, nos Estados, poderosos orgãos de publicidade, com uma actuação decisiva no progresso local, realizando grandes tiragens, tomando parte nas campanhas civicas e populares que empolgam as collectividades e dispondo de um apparelhamento technico em condições de rivalizar com os maiores jornaes da Capital Federal.

O "Correio do Povo", de Porto Alegre, é um desses grandes diarios estadoaes, cuja influencia nos destinos do Rio Grande se vem fazendo sentir ha 39 annos, vividos entre lutas e esplendidos triumphos.

No interesse de mostrar aos nossos leitores de todo o Brasil a organização de um grande diario estadoal, apresentaremos, no proximo numero d'O MALHO, uma completa reportagem photographica em torno das installações modernissimas e da admiravel organização do "Correio do Povo" da capital gaucha, tomada por occasião do seu 39º anniversario.

O Sr. Alcides Gonzaga, gerente do "Correio do Povo", no seu gabinete de trabalho

O Sr. Luiz C. Lacerda, secretario da redacção do "Correio do Povo", á sua mesa de trabalho.

Lavra a terra que a terra conquistada
Ha de pagar-te o esforço da porfia.
Se és desgraçado por não teres nada,
Terás, por certo, a recompensa, um dia.

Cantando de esperança e de alegria,
Bate, de sol a sol, a tua enxada.
Se hoje a terra é tão áspera e bravia,
Será docil depois de fecundada.

No teu limitadissimo horizonte,
Bemdirás o suor da tua fronte
E esse pobre lençol com que te cobres.

Porque verás surgir dos grãos de trigo
Moedas de ouro que irão encher, amigo,
A arca vasia dos teus filhos pobres.

ACQUARONE

A UM VELHO COLONO

OLEGARIO MARIANNO

FERNÃO DE MAGALHÃES E A DATA

ILLUSTRAÇÃO DE CICERO VALLADARES.

Naquelle apartado anno de mil quinhentos e quatro, no dia 13 de Dezembro, o grande navegador portuguez ancorava as suas naus na bahia de Guanabara, precisamente na praia onde está hoje a Egreja de Santa Luzia. De calendario aberto, tal como os seus predecessores, na jornada gloriosa das descobertas, littoral em fóra, ou sertão a dentro, Fernão de Magalhães, mal desembarca, apenas pisa em terra com a sua guarnição, baptisa o local com o nome da Santa, cujo dia se commemorava: a martyr christã Santa Luzia. Foi de puro assombro a impressão que o feriu com a belleza da praia. Mais do que isto: a grandiosidade do panorama. As aguas placidas, collocadas entre os cimos gigantescos da cordilheira e a planicie verde das florestas marginaes, tendo, como incomparavel moldura, o amphitheatro das serranias abruptas, como atalaias formidaveis: O **Corcovado**, o **Pão de Assucar** e, longe na bruma tenue e mysteriosa, o **Dedo de Deus**, tudo aquillo encheu de pasmo o violador de mares, o cavalleiro andante das planuras oceanicas.

Mais do que o infinito das aguas revoltas, mais do que o encontro formidavel dos dois oceanos, mais do que a passagem maravilhosa do **Estreito**, famoso, certo, o scenario da bahia gigantesca encantou, deslumbrou, singularmente, o novo argonauta. Elle penetrara, com as suas caravellas, num paiz encantado, em pleno dominio real das **Mil e Uma Noites** fabulosas. Não era uma bahia, porque era um lago mysterioso, povoado de lendas, esmaltado de phantasias mirabolantes. Seus olhos não acreditavam no que a realidade lhes apresentava, viva, deslumbrante, feerica.

E, qualquer que fosse a posição do corpo, a alma do navegador destemido estava de pé, ou melhor, de joelhos. E' assim que a sua mente, em prece, elevou-se ao Senhor das alturas, ao Creador Divino de tamanha maravilha. E das alturas desceu a inspiração, que o levou a dedicar, em oblata condigna, aquelle trecho maravilhoso áquella Virgem, que, em meio ao seu sacrificio supremo, cantava as glorias de Deus: Santa Luzia. Como aquellas terras encantadas, que na **Odysséa** e na **Eneida** prendiam ás suas graças os nautas de Homero e de Virgilio, assim a Guanabara reteve, com os seus doces vinculos, a esquadra de Magalhães. Feita a aguada, a marinhagem não tinha vontade de partir: o recanto adoravel, como uma cadeia mysteriosa, prendia os marujos ás praias e á terra incomparaveis. E os dias succediam-se, rapidos, fugazes, como segundos.

Foi preciso sobrehumano esforço para se desprenderem das delicias do novo paraiso, encontrado, acaso, em meio ao inferno liquido, que cortavam, defrontando o ignoto, affrontando, impavidos, o perigo que os expunha á morte, a cada onda que montavam, audazes, formidaveis.

Afinal, uma bella madrugada, rompendo a bruma, "c'os os braços e c'os os lenços" acenando, saudosos, largaram os mareantes, rumo do desconhecido, em demanda do mysterio de mares "nunca d'outro lenho arados".

E, os olhos humidos, a alma em sobresalto, todavia, uma luz de esperança bruxoleava na treva daquelle desanimo, na escuridão daquelle desalento: era a Virgem da praia, que elles tomaram como patrocinio; a Virgem christã, a quem doaram a belleza do littoral, digno de eleitos, digno de immortaes. No local, onde é hoje o templo, haviam plantado a semente bemdita do sanctuario, onde, pelos seculos a dentro, fosse cultuada a santa protectora da vista: do olhar material, que é o maior privilegio dos mortaes e da visão sobrenatural, que é o privilegio supremo do espirito, na ascensão para a Luz, para Deus, — para a Gloria.

ASSIS MEMORIA

Egreja de Santa Luzia

AS CADEIRINHAS

A' hora da missa, no seculo XVIII — As cadeirinhas e os côches da nobreza.

Meio de transporte commodo, quando os escravos abundavam na cidade, as primeiras cadeirinhas appareceram no Rio de Janeiro, segundo o erudito Noronha Santos, depois do anno de 1639. Usavam-n'as os governadores da cidade e os fidalgos mais em evidencia. Mesmo ás senhoras que não fossem nobres, era vedado nesse tempo o uso da cadeirinha, sob pena de prisão, multa e confisco. Havia-as de varios typos: as de varaes levantados por correias e que eram conduzidas por 2 negros e as que eram conduzidas por quatro. As do primeiro typo chegaram a ser tão luxuosas que o Marquez de Pombal prohibiu as que tivessem ornatos de ouro e prata e cortinas de velludo e seda. Eram as mais usadas e subsistiram até á metade do seculo XIX.

Por essa época não havia familia remediada que não tivesse a sua cadeirinha, para ir á missa, baptisados ou casamentos.

Até á chegada de D. João ao Rio as cadeirinhas eram em sua maior parte importadas de Lisboa. Dessa data em deante começaram a ser fabricadas aqui no Rio e foi por essa época que ellas mais se vulgarisaram.

Tendo D João ido á Fazenda de Santa Cruz, como costumava fazer de quando em quando, foi ahi mordido por um carrapato. O rei arrancou-o furioso, a escoriação transformou-se em ulcera, que levou muito tempo a sarar. O rei iniciou então em cadeirinha os seus passeios diarios pela fazenda. Imitaram-n'o nobres e plebeus e a cadeirinha vulgarisou-se. Appareceram as primeiras alugadas a frete. No primeiro imperio, no periodo da regencia, as cadeirinhas cruzavam-se pelas ruas. Havia negociantes que as alugavam.

As cadeirinhas, foram até 1860, anno em que já muito diminuidas, só eram alugadas para transportar enfermos.

Diz Noronha Santos que as ultimas foram alugadas numa casa da rua do Vallongo, hoje Camerino.

Não era qualquer pessoa que podia servir de conductor de cadeirinhas. Além de ser preciso que fosse homem musculoso era necessario habilidade, que só se adquiria com a pratica. Dizem chronistas que esses carregadores eram tão habeis, que uma pessoa sentada na cadeirinha podia ter na mão um copo d'agua, que este não transbordava, apesar do movimento. Esses conductores usavam uniformes cada qual o mais variado.

Os que conduziam D. João á fazenda de Santa Cruz, andavam descalços, vestiam libré vermelha e traziam barretinas que continham no tope as armas da casa de Bragança.

As cadeirinhas vêm de tempos immemoriaes. Já os romanos as conheciam sob o nome de *sella gestatoria* ou de *cathedra*, quando destinadas ás senhoras.

Em França o uso das cadeirinhas data de 1700 e diz-se que quem a primeiro usou foi a rainha Margot, primeira esposa de Henrique IV.

No tempo de Luiz XIV as cadeirinhas se multiplicaram. Esse rei e Mme de Maintenon as usavam. Nesse tempo toda a dama de qualidade, todo o homem de distincção tinha a sua cadeirinha á sua espera, á porta das egrejas, dos theatros ou dos cafés. No tempo de Luiz XVI eram muito raras, até que desappareceram no tempo da revolução.

Acompanhando um funeral (1822).

Hoje as cadeirinhas são guardadas nos museus como objecto raro e que tantos bons serviços prestou aos nossos avós.

O nosso Museu Historico possue uma que pertenceu ao Visconde de Abaeté.

HERMETO LIMA

Cadeira de armar, estylo chinez, existente no Museu Historico Nacional.

CIRCO NA ROÇA

EDUARDO VICTORINO

A feira...

Naquelle dia, a população do logar e os forasteiros, que são muitos, movimentam-se satisfeitos, palradores, na espectativa dos negocios.

A feira annual é um acontecimento notavel e um motivo de jubilo.

Desde a sobremanhã que, ao longo do paredão e ainda mais para lá, aonde uma enfiada de taquaras, enredadas de trepadeiras silvestres, serve de cerca, mais ou menos alinhados, vêem-se cavallos, machos, mulas, vaccas, bois e mesmo algumas cabras e carneiros, ruminando ramas de milho e capim verde, de olhares amortecidos pela força da soalheira e atormentados pelo moscario zumbidor que lhes dá continuas ferroadas: — é o grande mercado de animaes.

Mais para a direita, na praça da Matriz, pelo chão ou sobre caixotes e pranchadas, a esmo, os productos da terra e os das pequenas industrias: feijão, milho, farinha de mandioca, quibebes, batatas, queijos, mel, melado, doces, louça de barro, brinquedos, que sei eu!

De lés a lés, aos empurrões, a rir, a discutir preços, a dirigir gabos ou a replicar desaforos, um povoléo inquieto, curioso, apreça isto aqui, compra acolá e, de carreiras, vae guardar em casa vizinha, aquillo que adquiriu para voltar de novo á feira.

Do lado dos animaes não ha aquelle ingrazéu: o exame dos cavallos, bois ou vaccas, faz-se calmamente. O comprador observa tudo, com ares de entendido, abanando a cabeça e murmurando palavras que só têm sentido com o que os olhos estão vendo.

Fala-se da idade do animal, do pello, da gordura, dos jarretes; inquire-se de molestias, de pragas que affligem as bestas... e por fim, debate-se o preço.

Fazer negocios é uma cousa simples, que não estabelece problemas de solução difficil: trocam-se as mercadorias por dinheiro ou por outras mercadorias. As partes, só fecham a transacção de conformidade com as perspectivas pre-estabelecidas para logar determinado lucro. Salvam-se os casos, aliás mais communs que o que se pensa, de permanencia e de falta de procura; d'ahi o proliferarem os agiotas, os tratantes, os aproveitadores.

Felizmente, a feira está livre dessa canalha que farisca a necessidade alheia para medrar.

A época da feira tem um outro attractivo que põe em reboliço a creançada e que não deixa de alvorotar as familias: o circo.

A alegria começa com os primeiros annuncios que apparecem sob a fórma de taboletas, amarradas aos postes de illuminação, pintadas, toscamente, a côres berrantes, tendo no centro, collocada, uma pequena cartolina, onde se vê, em trichromia, uma "écuyère" em pé, sobre um nedio cavallo branco ou então, dois trapezistas, fazendo volteios aereos, arriscadissimos...

Depois, uma bella manhã, o trem despeja na estação a tralha do circo: páus, lonas, taboas para as bancadas, tapetes esfarrapados, enrolados; caixas de todos os tamanhos; em jaulas proprias, vêem-se cavallos, zebras, pumas, macacos, cachorros, um elephante, todo esse mundo de amestrados, ao qual não falta o chicote, nem a fome...

Os *artistas*, sobraçando embrulhos, gaiolas e caixas ou sopezando malas, espalham-se pelas ruas, á cata de alojamento, nem sempre facil, devido aos calotes deixados pelos que tinham vindo anteriormente...

Nascem os projectos: quem pode saber da existencia de um circo, no interior, que não deseje ir assistir, pelo menos, a um dos seus espectaculos?

Os mastros são encravados na terra e equilibrados por meio de espias; armam-se as bancadas; estende-se a cobertura de lona; arvoram-se bandeirinhas de côres; soltam-se os *rojões* de tres bombas!

O palhaço, bifurcado num jumento, percorre as ruas, distribuindo os programmas e repetindo as consabidas pilherias que a creançada que o segue, sublinha com gargalhadas ou com as respostas previamente combinadas:

— O circo é cousa boa?

— E', sim senhor.

— O palhaço é engraçado?

— E', sim senhor.

Os programmas promettem attracções nunca vistas: os Satans, voadores americanos; os equilibristas orientaes; o rei do canhão; a roda de fogo; o reino mathematico; os macacos sabios; o elephante pescador; os cavallos do deserto; um rajah authentico que engole punhaes, espadas e brazas; o homem bigorna, sobre cujo peito se partirão blocos de granito, finalmente, todas as maravilhas mundiaes.

Chega, emfim, a noite do espectaculo: á porta do circo, uma charanga infernal, repete, desafinada, o ultimo samba em voga. A creançada que se esfalfou toda a tarde atraz do palhaço, espera, ansiosa, o momento de entrar gratis, como lhe foi promettido.

O povo vae affluindo e enchendo o circo immenso, emquanto, cá fóra, *clowns* e palhaços, contam loas aos que ainda não se resolveram a comprar o bilhete.

— Entrar senhores e senhosenhoras! O bilhete paga-se á entrada; quem não tiver cabeça, não paga nada!

Nas bancadas, a multidão, vae-se apertando.. cada qual, segundo as suas preferencias, discute tal ou qual numero, imaginando o prazer que terá.

Os vôos arriscados, sem rêde; os duplos saltos mortaes; o homem que, como um bolido, hade sahir pela bocca do canhão; os cavallos do deserto aos saltos, cabriolas e carreiras desenfreadas; a odalisca que trabalhará no arame, com uma venda nos olhos e o burro que faz contas e o elephante que pesca... e todos esses numeros sensacionaes!

Com que impaciencia, o publico, os espera; os relogios são consultados de minuto a minuto e commenta-se:

— Como o tempo custa a passar!

— Está na hora! Está na hora!

— Nisto, a desafinada charanga toma posto num palanque armado sobre a entrada dos artistas e dos animaes, e ataca um estafadissimo *passacalle* hespanhol.

Um murmurio de alegria percorre aquelle ambiente de fornalha.

As bancadas estão atopetadas, mas ninguem protesta contra os empurrões dos retardatarios que querem, á viva força, arranjar um logarzinho.

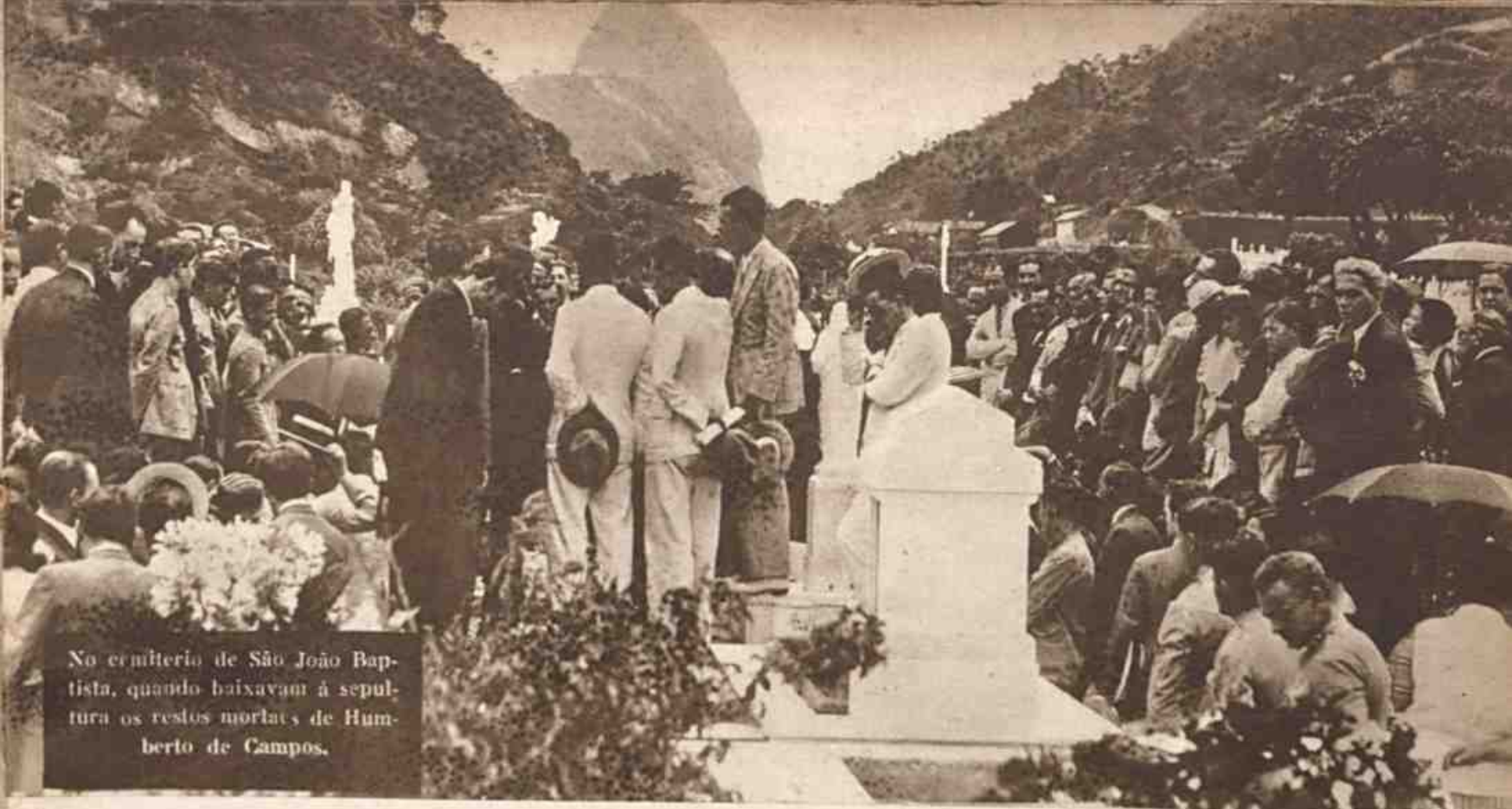
Curiosos, os olhares daquella pinha de gente, fixam-se no sordido reposteiro de "reps", hoje de côr indifinida, á espera de ver surgir os artistas...

As notas do *passa-calle*, incham o ar.

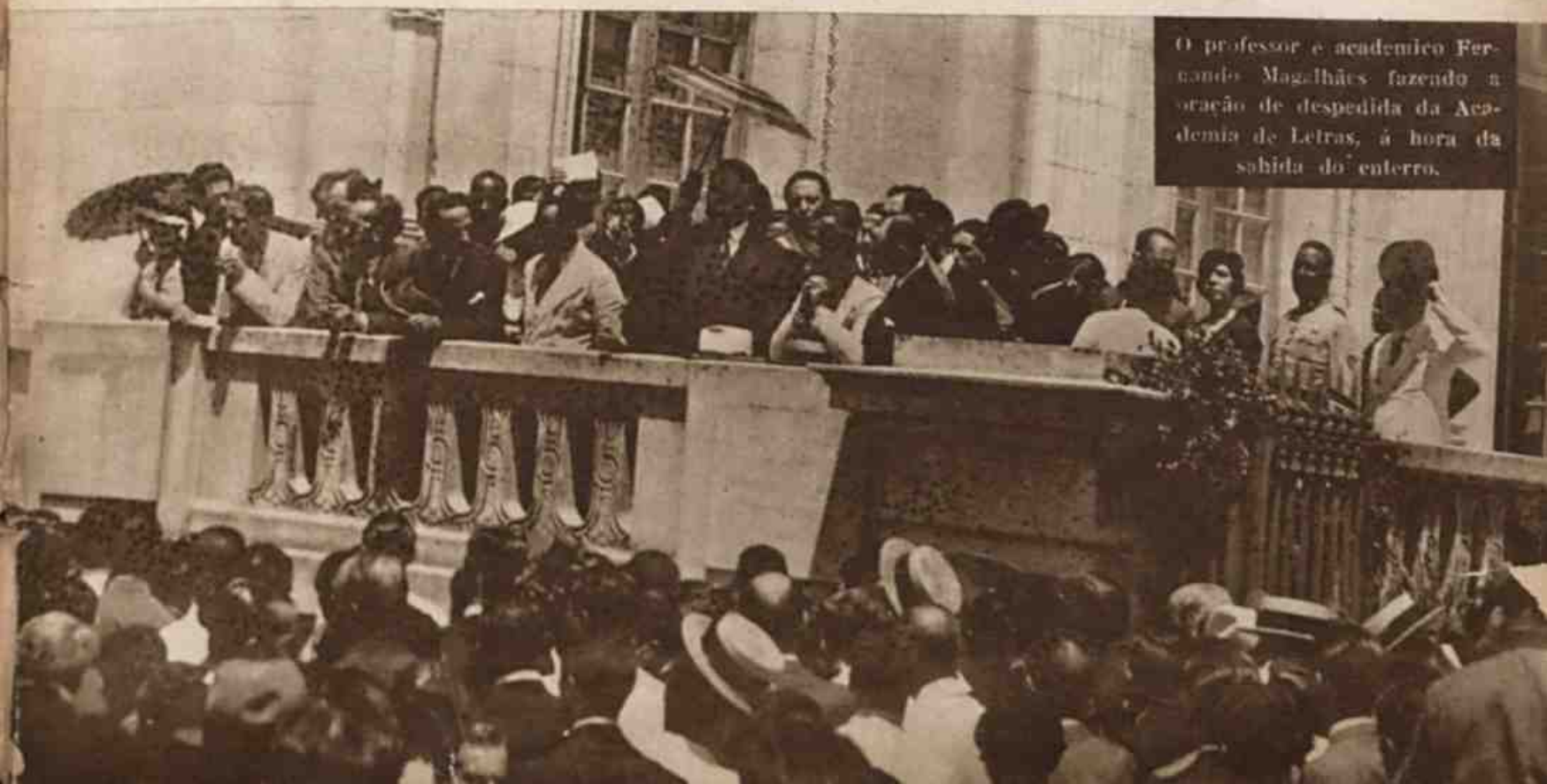
— E' agora, é agora!

De facto, o reposteiro abre-se e principia o desfile.

Ha chuchoteios, risos, exclamações de alegria; vae principiar a funcção!

A alegria transborda!

No cemiterio de São João Baptista, quando baixavam á sepultura os restos mortaes de Humberto de Campos.

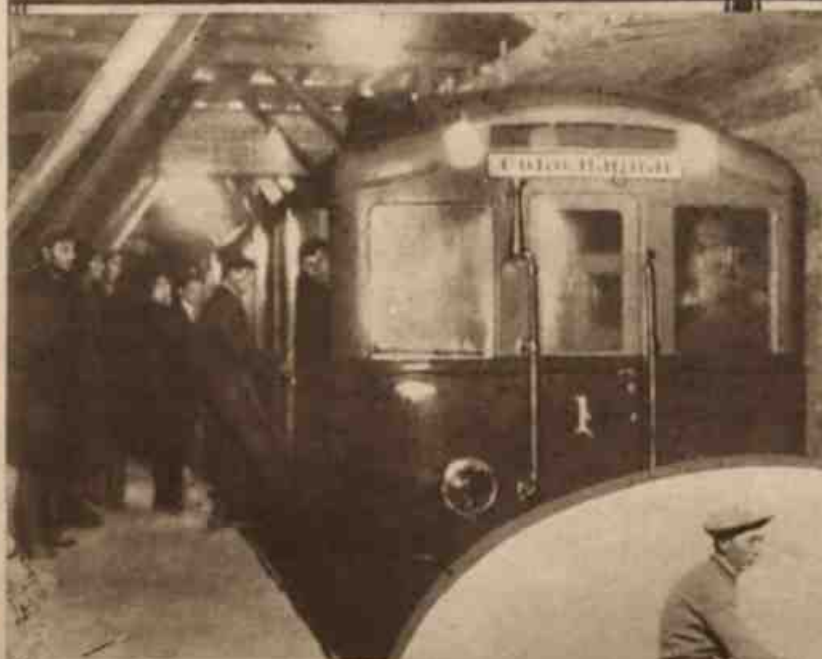
OS FUNERAES DE HUMBERTO DE CAMPOS

Na camara ardente armada na Academia Brasileira de Letras, vendose entre os presentes o nosso companheiro Padre Assis Memoria, que representou O MALHO nas homenagens funebres prestadas ao grande escriptor.

O professor e academico Fernando Magalhães fazendo a oração de despedida da Academia de Letras, á hora da sahida do enterro.

O MUNDO

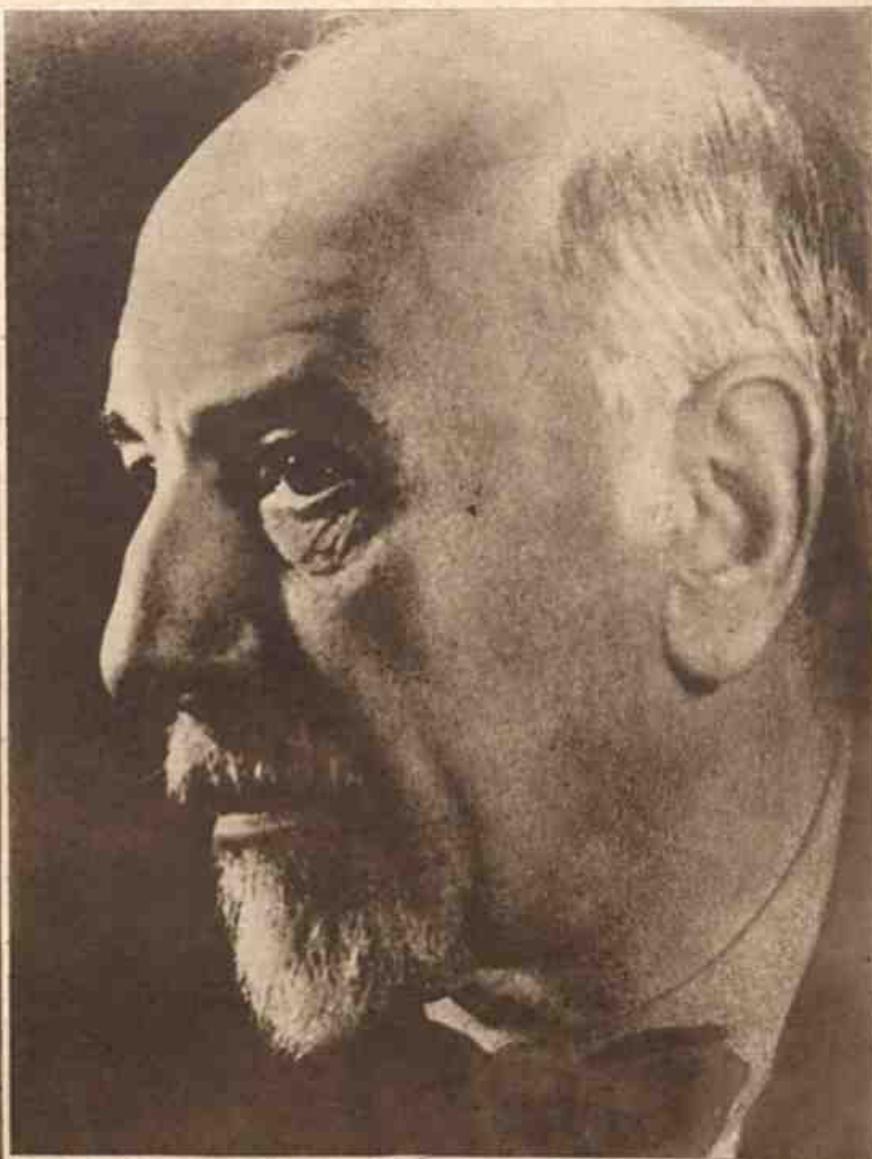
UM HEROE DOS MARES — Após uma sensacional descida ao abysmo oceanico, o Dr. William Beebe (á esquerda) e J. Tee-Van regressaram a Nova York. O Dr. Beebe pretende narrar, num livro, o que elle viu no fundo do mar, ao largo das Bermudas, atravez do seu bathysphere (o apparelho aqui mostrado).

MAIS UM RECORD DE AVIAÇÃO — Num desses aeroplanos é que o capitão Eddie Rickenbacker, az dos azes da America, partiu de Los Angeles em direcção das regiões sideraes, á conquista de um novo record de rapidez. A Eastern Air Lines vae inaugurar em seu serviço aereo apparelhos semelhantes, que são providos de aquecedores e refrigeradores especiaes.

CONGRESSO DA CRUZ VERMELHA — O comité executivo da Liga da Cruz Vermelha que inaugurou as sessões do congresso, reunido em Tokyo, recentemente. Da esq. para a dir.: Srs. Eravinski (Pol.), barão Sjernstedt (Suecia), Fleury Hérard (França), Yamanouchi (Japão), Judge Payne (E. U.), Cel. Drandt (Allem.), E. J. Surft e Sir H. Fawcus (Inglaterra).

O METRO NA RUSSIA — Chegada á estação central de Moscou, do electricto que inaugurou o trafego subterraneo na Russia. O percurso comprehende provisoriamente a linha Sokolmiki-Komsomol. Os trabalhos foram feitos sob a direcção de technicos americanos.

O "MOSSORÓ" AMERICANO — O cavallo "Twenty Grand", montado pelo jockey Huey Pritchard, tomou parte saliente nas grandes corridas do prado de Lexington (E. U.). Ascende a cerca de 300.000 dollars o total de premios conquistados pelo esplendido corcel, que é um dos melhores parelheiros actualmente.

EM REVISTA

A LUTA RELIGIOSA NO MEXICO — Um dos estandartes que figuravam no cortejo anticlerical organizado ultimamente na capital do Mexico por funccionarios publicos e membros da Liga Trabalhista. Durante o trajecto dos manifestantes verificaram-se varios disturbios.

O PREMIO NOBEL — Luigi Pirandello, autor dramatico da Italia contemporanea, conquistou a ambicionada laurea, que consta de 45.000 dollars. Uma de suas peças mais conhecidas é "Fu Mattia Pascoale". Elle e Marinetti são os pioneiros do futurismo.

UM GRANDE PINTOR — Peter Blume, de Nova York. E' um pintor celebre. Tirou o 1º premio ($1.500) na Exposição Internacional de Pintura, inaugurada em Pittsburgh (E. U.), sob os auspicios do Instituto Carnegie. Foram apresentados ali cerca de 300 quadros, assignados por artistas de todo o mundo.

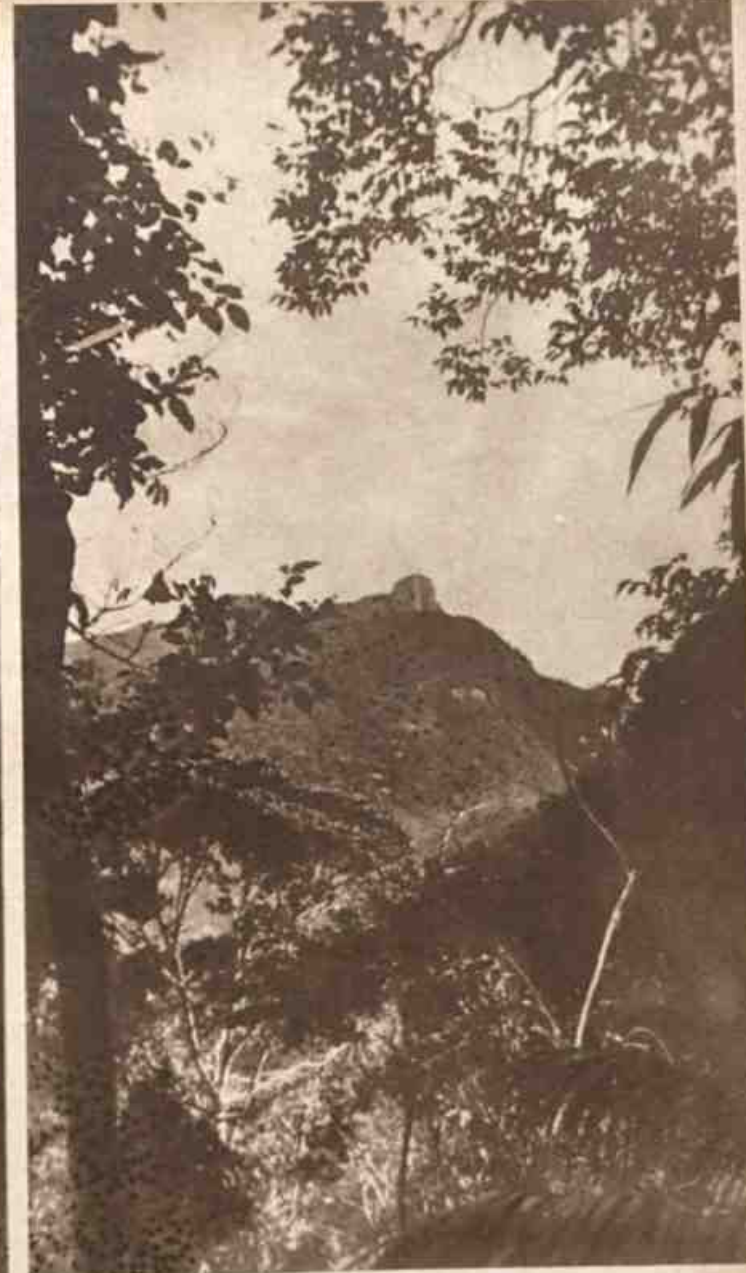
MANOBRAS NAVAES — Chegada a Osaka (Japão) da esquadra japoneza, de regresso das manobras navaes. Entraram em "combate" mais de cem naves de guerra. Os exercicios duraram tres mezes nas aguas do Pacifico. O alm. Suyetsugu dirigiu as operações, e o principe Fushima (ao lado) assistiu-as de bordo do cruzador "Hiyei", capitanea da poderosa esquadra.

CONTEMPLAÇÃO
(Photo Maria Barroso)

"BOLINHA"
(Photo Demetrio de Pinho)

SERGIO E LILIA
(Photo Daniel Vivacqua)

BARCO A VELA
(Photo C. Werner)

DOIS SORRISOS
(Photo Maria Castro)

PEDRA DA GAVEA
(Photo Leonardo D. Palmer)

PAIZAGEM, TIRADA DE STA. THEREZA
(Photo René Jomelli)

BONS AMIGOS
(Photo Paulo Provensa)

Concurso photographico entre amadores

DAS innumeras photographias levadas á revelação, na semana passada, nas casas Centro Foto, á Rua Republica do Perú, 69, Optica Fina, á Av. Rio Branco, 137 e Lar Photographico, á Rua Copacabana, 575, foram seleccionadas por dois redactores d'O MALHO as dez que aqui reproduzimos.

Conforme as bases do nosso concurso, todas estas se acham já premiadas e concorrem com 30 outras que serão escolhidas nas semanas subsequentes, aos 5 primeiros logares deste certamen.

RETRATO
(Photo B. A. Pirel)

O AMIGO QUER FUGIR...
(Photo Antonio Leite)

Benito Mussolini, o Duce italiano

Adolpho Hitler, o Fuehrer allemão

A politica internacional de Hitler não segue parallela á de Mussolini, apesar da sympathia evidente com que a Italia fascista assistiu ao advento do nazismo na Allemanha.

Por occasião do assassinio de Doelfuss as relações de ambos os povos estremeceram quasi seriamente, e ainda hoje, a imprensa allemã e a imprensa italiana extranham-se de vez em quando.

Tambem o programma interno do **fascio** italiano não se assemelha em nada ao do Terceiro Reich.

A propria mystica é differente nessas duas dictaduras: o fascismo de Mussolini é nacionalista. O nazismo de Hitler é racista.

No temperamento, na cultura, no ideal politico, o "Fuehrer" e o "Duce" são, talvez, dois perfeitos antipodas.

Mas ninguem deixará de impressionar-se pela similitude de destinos d e s s e s dois dictadores. Ambos sahiram da massa operaria e ambos chegaram, revolucionariamente, ao poder. Levantaram um e outro ondas formidaveis de descontentamento e indignação pelos seus processos de governo e dominio, mas tambem crearam, dentro e fóra das suas patrias, correntes de fanatismo. Idolos de uns, monstros para outros, não resta a menor duvida que estas duas figuras passarão á historia ao lado dos estadistas da Russia Sovietica, como as mais curiosas individualidades do panorama politico contemporaneo. O encontro de Hitler e Mussolini na cidade dos Doges ainda resonante das aventuras heroicas e das intrigas diplomaticas de um passado maravilhoso, offereceu uma opportunidade admiravel para que elles se medissem, mutuamente, confrontando os seus pontos de contacto e de differenciação.

Dois sorrisos de bonhomia num intervallo de preoccupações politicas.

E' curioso, entretanto, assignalar que data, exactamente desse encontro, o principio do divorcio entre a politica externa da Italia e a da Allemanha. Não sabemos se o programma de um collidia com o de outro. O facto é que, da entrevista de Veneza em deante, a Italia retira a sympathia com que ajudava a Allemanha a enfrentar a sua tremenda crise politica e economica, e volta-se, decisivamente, para a França.

Não resta a menor duvida que o encontro de Hitler e Mussolini teve um papel eminente nessa rectificação da linha até então seguida pela politica italiana.

Ter-se-iam elles desilludido na imagem que um formava do outro? Ou teriam presentido o perigo de uma mutua rivalidade que explodiria, amanhã, ou depois, surgindo da propria identidade dos seus destinos historicos?

GORDA OU MAGRA?

E segue o debate... A gorda é Ruth Gillette; a magra Rochelle Hudson. Os Estados Unidos estão fazendo agora a propaganda da gordura, mas o sexo visado não parece disposto a convencer-se. E tem razão, muito embora a maioria dos, do outro sexo goste de gordas e magras...

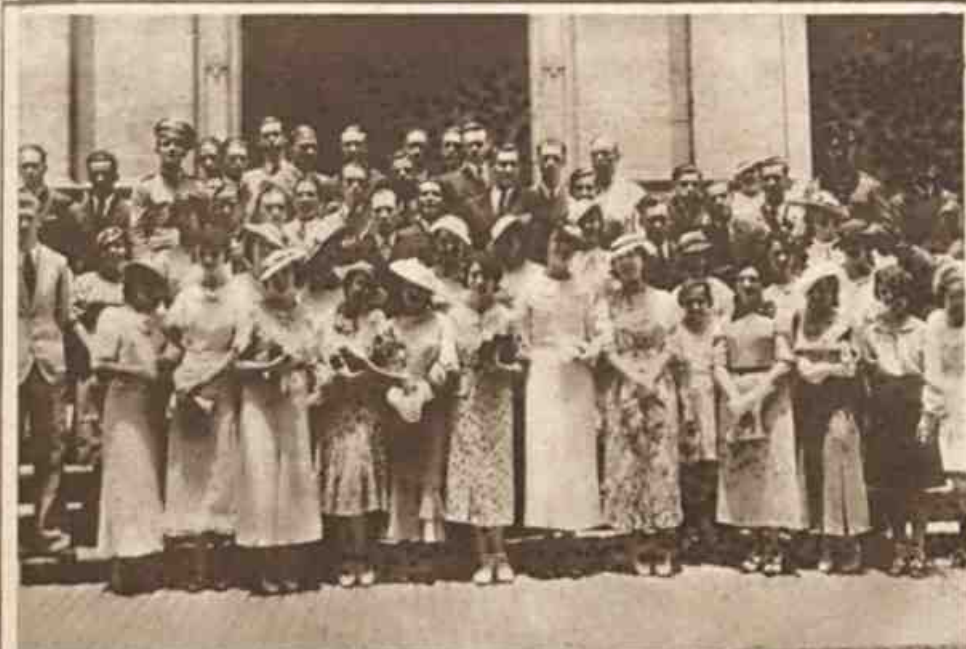
DE CINEMA

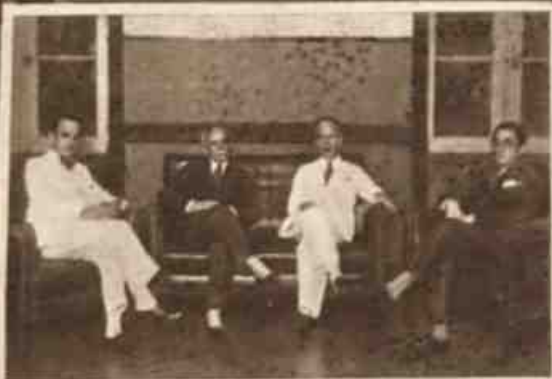
Por MARIO NUNES

ANITA PAGE JA' FOI ASSIM...

...e era uma das elegantes da afastada época de ha dez ou doze annos passados... O "bolero", na verdade, fechado na frente por um laço sobre camiseta de seda pode ser usado agora. A saia, com a sua cascata de babados ligeiramente modificada tambem não ficava mal... E, afinal, o chapéo tambem...

NA PRAIA

Warner Baxter é casado... Ahi o têm em um dos *beachs* da California no lado de sua mulher. E não adeanta torcer: são felizes!

VARIOS ASSUMPTOS

EXAMES — O Instituto de Ensino Secundario, dirigido nesta capital pelo professor Dr. Frederico Ribeiro, realizou na Candelaria, outro dia, uma missa em acção de graças pelo termino das suas aulas e pelo aproveitamento de seus alumnos. Damos aqui um flagrante apanhado á porta daquelle templo.

O Desembargador Elviro Carrilho, ex-presidente da Côrte de Appellação, em visita a séde da Associação Brasileira de Imprensa.

FESTA DE ANNIVERSARIO E BAPTISMO — Grupo feito na residencia do casal Carlos Cunha por occasião da festa com que foram commemorados o anniversario do seu filho Cesar e o baptisado da menina Diva Grimaldi.

THEATRO — A actuação da senhora Olga Navarro em "Sexo" merece os maiores louvores pela correcção e sobriedade como sabe vestir o papel feminino de Wanda, de grande sensibilidade. A critica vem elogiando, sem rebuços, os meritos desta intelligente comediante que se definiu, mais uma vez, como uma artista de grande personalidade.

PIANISTA — Regressou da sua "tournée" artistica ao Norte, a pianista Anna Carolina, indiscutivelmente uma das mais credenciadas figuras dos nossos meios mundanos e de arte. Dentro em breve o publico irá ouvil-a outra vez, applaudindo-a no seu talento e pela sua grande sensibilidade.

AS GRANDES CAMPANHAS DO TOURING CLUB DO BRASIL — Jornalistas presentes á ultima reunião do Comité de Imprensa do Touring Club, na qual ficou resolvido instituir-se um concurso de phrases de recommendação contra o barulho e os barulhentos, e realizar-se, no dia 19 do corrente, no Hotel Gloria, o almoço annual de confraternização jornalistica que o Touring Club offerece á imprensa carioca

O PUNHAL DO ESTRADÃO ASSASSINANDO A FLORESTA VIRGEM...

JOÃO DE MINAS

Cahe a tarde.

O azul unico, nunca visto, das alturas, não se immobiliza, não tem esse tom petrificado dos céos urbanos, dos céos a prestações.

O azul dos azues supremos então parece mover-se, vivo com as aguas dos mares. E' elle uma agua celeste, sobre nós, como um oceano de cabeça para baixo.

Flue sobre nós essa agua amorosa e muda.

E nella a alma, como um peixe sereno, um esqualo educado, vae nadando, na viagem sublime dos espaços loucos de infinito.

E a tarde vae cahindo. O auto rola.

Vae entardecendo.

As grandes florestas, como um exercito vestido de ferro verde e anil, vêm do fundo das distancias espantadas, em marcha terrivel, para o ataque ao estradão — seu inimigo mortal.

Os milhões de guerreiros vegetaes, porém, estacam derrotados e humildes dos dois lados do estradão, olhando no chão os seus collegas mortos, estripados, rachados e desmoralizados.

São os troncos de aroeira, de cedro, de angico, de pão ferro, etc., feitos em tóros, dos dois lados do estradão, e que foram cortados e desenraizados para dar passagem ao feroz inimigo. As coisas, todavia, têm uma alma...

Os troncos vencidos, e ali cahidos, têm na sua morte os cirios, acesos em florinhas verdes, azues e roxas, da homenagem da terra, mãe daquillo tudo.

A terra chora a morte das suas arvores seculares, talvez millenarias, por onde passou tanto amor de ninhos, tanta alvura de plenilunios, tanta uncção de crepusculos da côr dos olhos de Jesus...

Assim é que, em torno a um tronco tombado e morto, não raro vinte e quatro horas depois repontam lagrimas de florinhas, e que ali ficam, velando o morto, no seu pranto multicôr e quasi humano.

Assim pela estrada afóra, pela nova rodovia.

Já passam das cinco horas.

A luz nem é bem do sol, nem é bem da lua, nem é bem das estrellas.

E' uma luz toda feita de espirito, de alma, de saudade, da memoria do que passou, não sómente com relação a nós, mas com relação ao universo.

Associamo-nos, então, á morte universal, a tudo que em massas e numeros formidaveis se extingue, ou vae se extinguindo.

Essa impressão de aniquillamento, sem excepção de nada nem de ninguem, é doce, é um allivio, e traz em si mesma a impressão de geral e infallivel renascimento.

Sentimo-nos, pois nesse crepusculo na immensa floresta, vagamente immortaes, subtilmente eternos.

(Essas sensações de força e renascimento são fataes nos grandes sertões).

Agora, vae anoitecendo.

As rudes florestas se afinam, recuam, se apagam nas sombras.

O céo desce até á grimpa incerta das arvores, e ali semeia as suas estrellas.

Nevoas de luz ardem mysteriosamente nos longes.

Ruidos soturnos colleiam pelos negrumes, pelos ares, não raro por cima de nós, como se voassem bichos malignos.

..Ás vezes ouvimos o barulho de aguas cahindo, como uma cachoeira.

O barulho vem de todos os lados, e até mesmo de dentro de nós, ou dos nossos pés, das nossas almas...

Os pharóes do auto, acesos fortemente, desequilibram o mediunico castello das sombras...

E dão a impressão de irem combatendo, por diante de nós, com gigantes e féras, feitos de velludo, e massacrando-os sem piedade.

Essa impressão de morticinio e de victoria, offerecida pela luz brutal dos reflectores, estripando o somno das trevas, adoça a nossa alma.

E' como que um bom cigarro, fumado pelo espirito, onde a maldade prepondéra...

Não raro impressão de combate é desmoralizada sem remedio...

Surge na estrada, e fica atoleimado na luz, bebedo do liquido luminoso, um inoffensivo tatú-gallinha, pequeno, redondinho, saboroso.

Ás vezes, tambem, um grande veado galheiro, exemplar pae de familia, surge na estrada, e não fica menos bôbo, olhando a luz que caminha.

A onça pintada, o nosso tigre, fica molle tambem, diante da luz.

Assim a auto fura, em demanda do povoado, ou da cidadezinha, a que a rodovia vae dar um murro progressista sensacional, arrancando-a do seu somno irracional e analphabeto, o somno verminoso das realidades brasileiras (fóra dos "cabarets" da orla maritima)....

Tinha que ser,,,

Por CORIPHEU LUIZ

ILLUSTRAÇÃO DE F. D'AGUSTO

O apito agudo annunciou a liberdade. Os portões da fabrica despejaram na rua estreita a massa humana. Os operarios respiram forte. Trocam o ar viciado das sujas salas de trabalho pelo mais puro que lhes dá á tarde ensolarada. Aos grupos, afastam-se apressados da fabrica, como si fugissem.

Vestidos pobremente; rostos de miseria; precocemente envelhecidos os adultos e precocemente adultas as creanças; conversando as mesmas conversas já mil vezes conversadas; com os mesmos gestos, os mesmos tiques nervosos; são uniformes, uma só massa. São os productos-animados do progresso da industria. A racionalisação standardisa tambem o trabalhador. Cria o seu typo. Olhar um, é olhar todos. Homens que, tornados prolongamento das machinas, são automaticos, mecanicos taes como ellas. A iniciativa foi substituida pela attenção a que os obriga a realização de milhares de vezes por ida, por toda vida dos mesmos gostos. De meio em meio minuto ajustar um parafuso. Só isso durante toda vida. O individualismo foi morto. São homens-collectivos. São élos de uma corrente, ligados sempre aos companheiros da direita e aos da esquerda. Sózinhos de nada valem. Victimas do habito standardisaram tambem a vida, tornando-a todos os dias igual, sempre a mesma.

—o—

Para Pedro, aquelle dia, porém, trazia-lhe novidades. Por isso seu andar era mais ligeiro e puxava, mais amiude a ponta da orelha direita, o que nelle indicava seria preoccupação. Como esperara aquelle momento! Foram nove longos mezes de ansiedades. Pela madrugada sahira de casa, ainda escuro, deixando a mulher sentindo as primeiras dores. Já seria pae?...

Apertou os passos e a ponta da orelha.

—o—

Sua vida até então se passara com a monotonia com que se cumpre um programma. As cousas se realisavam porque tinham que se realisar, porque deviam ser assim. Ha dez annos trabalhava na fabrica, caminho que seguia toda gente pobre da cidade. Seu pae foi um dos primeiros operarios que nella trabalharam. Velho e cego, foi despedido. Vivia mantido pelos filhos, todos tecelões. A sua infancia foi curta como a de todos os filhos de operarios. Com dez anos já sahia de madrugada, com a marmita debaixo do braço, com a sobra do jantar que seria o almoço. Não se revelara ao mudar a liberdade do garoto da rua pela disciplina da fabrica. Por que protestar? Aquelle facto não o surprehendeu. A fabrica era o fim de toda gente: Lá estava o pae, os irmãos, os amigos. Quando queriam castigal-o; diziam: "Te ponho na fabrica, heim!" Essa ameaça lhe faziam muitas vezes por dia. Todas as conversas que ouvia eram sobre a fabrica. Muitos dos seus amigos já estavam junto aos teares: o Zé, filho da viuva; o Chico; o Manduca-cabello de fogo, e muitos outros. Para que protestar? Tinha que ser... De aprendiz passara a official, como todos os outros. Sem nenhuma emoção. Tinha que ser...

Aos vinte annos se casara. Por que? Não encontrava resposta. Necessidade não tinha. Forte e bonito, era conquistado, nunca lhe faltando mulheres. Predilecção particular pela que era sua mulher, nunca tivera. Não a amara. Porém, como todos se casavam naquella idade, seguiu o caminho. Tinha que ser... Escolheu Maria, por que morando perto e trabalhando juntos, foi facil. Só por isso. A vida lhe correrá sempre assim. Igual a de todos: as cousas se realisavam porque tinham que se realizar.

—o—

Aquelle acontecimento, porém, era differente. Sentia-se responsavel por elle. Aquella creança teria nelle o seu protector. O seu futuro delle dependeria. Para ella, elle seria tudo. E aquelle facto era tão forte que o obrigara a pensar, a se lembrar de tantas cousas passadas, a andar depressa. Estava tão preoccupado que se esquecera de "matar o bicho", na venda do Tonico, o que fazia ha tantos annos. Seria homem ou mulher? Desejava uma mulher. O futuro será das mulheres. Elle via todos os dias serem preferidas aos homens. Tambem com as machinas modernas o trabalho era tão facil que só para mulher. Porém, sua filha não seria uma operaria. Com a ajuda de Deus iria estudar e seria uma professora para ensinar o burro do pae.

— Qualquer uma serve, seu Jorge. Seu presente seria aquella chupeta. Não podia dar cousa melhor. Porque, tambem, ella foi nascer no fim da quinzena? Se contentasse com aquillo. Logo que recebesse compraria um bonito presente. Já avistava o casarão collectivo onde morava. Na porta estava o seu irmão. Apertou os passos e tomou ar de importancia. Logo a teria nos braços. Sim, porque é mulher.

— Pedro, venha cá matar o bicho. Deixou-se levar pelo irmão.

— Duas pingadas, seu Joaquim... Pedro, Maria passa bem...

— E' homem ou mulher?...

— Console-se Pedro... era homem... nasceu morto... Levantou-se. Com força apertou a orelha e de um só trago enguliu a cachaça.

— Puxa, bebida forte!... Faz até saltar lagrimas dos olhos... morreu... tinha que ser... o Zéca perdeu o delle, o Chico tambem... tinha que ser...

Do Diario de um Repórter Aposentado

CONTO DE
FIGUEIREDO
S I L V

I

— Siô Patricio, vá ao Segundo Districto colher algumas informações a respeito desta nota. Arranje-nos, pelo menos, duas columnas para a ultima pagina de hoje.

II

Descansei a penna ainda molhada sobre o enxovalhado tinteiro sem tampa. Mais ou menos disciplinei as longas tiras do ordinario papel pardacento sob a pressão da derradeira brochura de Pitigrilli. A ultima novidade que nos chegara de Pitigrilli, através a extorsão dos livreiros, que entendem só elles conhecerem as operações cambiaes sobre o franco.

E, mesmo antes de me levantar da cadeira, encontrei a cara nervosa e murcha do redactor-chefe de "A Tarde", já se approximando da minha pequena e modesta mesa de simples e anonymo reporter policial. Ah! a vida de um simples e anonymo reporter policial de um diario cujo redactor-chefe possue a cara nervosa e murcha e em uma terra em que todos os procedimentos humanos são bons, puros e santos como um sagaz candidato á Constituinte, após a fundação da prophylactica Liga Eleitoral Catholica...

III

Ao sol e á liberdade da manhã de impossivel adjectivação, apenas pelo frio e necessario interesse profissional, foi que desdobrei e li o pedaço de papel garatujado ás pressas: "Assalto á casa do capitalista Fructuoso Maravilha. Assassinato de um filho deste. O criminoso, um tal Bemvindo Manso, se acha detido no Segundo Districto".

E, sem ao menos pensar nas mulheres lindas e faceis e nos homens infelizes mas risonhos, que eu ia encontrando pelo caminho, fui seguindo a falta de cadencia de meus passos absolutamente desordenados. Dos meus passos de sujeito mettido a poeta modernista, sem rima nem rhythmo.

IV

— O novato se acha na cella cinco, a terceira á esquerda de quem entra. Póde penetrar sem cerimonia. O senhor já é de casa, salvo seja! Gracejou, como querendo disfarçar e suavisar as suas durissimas e inatacaveis funcções de lidimo e providencial alçapão da sociedade juridicamente constituida e respeitada, o bem nutrido mandão da Portaria do Segundo Districto Policial.

E logo que o vae-vem da porta me separou da sala de entrada, com a singular irritação do seu rem-rem metallico, o corredor se enfileirou e se esfiou á minha frente, frio e longo e negro como a batina estendida de um padre alto e magro. De claridade, só havia aqui e ali, numa fatal regularidade de protesto de letras promissorias, rectangulos claros espraiados sobre a cinza do piso de cimento e mesmo subindo até certa altura das paredes lateraes, das paredes sem a minima intenção nem possibilidade chromatica. Rectangulos de luz em que as graves sombras enxadrezadas das grades solemnes e o silencio circumstante davam uma tristeza vertiginosa, que não sei definir com a necessaria precisão. Deixo isto, pois, a cargo da boa vontade dos possiveis leitores. Si effectivamente algum desoccupado estiver lendo este negocio.

V

Não ha necessidade de dizer o que havia e acontecia nas cellas que eu ia deixando para traz, no meu trajecto pelo umbroso corredor da gaiola social. A incumbencia foi unicamente entrevistar o tal Bemvindo Manso. Demais, isto aqui é uma honestissima chronica policial. Deve ser contado o caso, tim-tim por tim-tim. Mas dentro da minha restricta obrigação de simples e anonymo reporter policial de "A Tarde". Sem a minima exigencia quanto ao que não disser respeito á pessoa desconhecida de Bemvindo Manso e á delictuosa attitude com que elle, mau grado o frio da madrugada ultima, assanhou o socego burocratico do presepino bairro do Cruzeiro.

VI

A physionomia de Bemvindo Manso não precisava mesmo de fazer parte destas linhas. Destas mal traçadas linhas, como queria o chronista sportivo de "A Tarde": Não sei si já estará de facto comprovada a inutilidade da escabrosa Escola Anthropologica, nos amargos estudos de Direito Penal. Si não, tambem não adeanta: pouquissimos eleitos presumem conhecer e comprehender as idéas do impetuoso criminalista italiano e de seus illustres e celebres cumplices. Tão poucos são de véras que, apesar da sua larguissima e profundissima erudição, não chegam a offerecer o mais leve perigo de concorrencia aos humildes e apagados pescadores da correnteza juridica...

Mas, como ia dizendo, ante Bemvindo Manso pude observar exclusivamente a corôa clarissima dos dentes estupendos ornando o seu forçado e difficil sorriso de fatalista irremediavel. E, sem conseguir de modo algum ensombrar a innegavel illuminura desse sorriso artificial, que se enquadraria perfeitamente em qualquer optima propaganda de pasta dentifricia, o rispido negro da barba fechada e um tanto crescida.

VII

— Por que o senhor quer publicar o meu caso? A publicidade não me interessa em cousa alguma. Poderá ser muito vantajosa para os senhores. Augmentará ao certo a tiragem do seu jornal. O que o povo quer é o escandalo. Venha elle de onde e como vier. As suas causas não têm a menor importancia. O valor de todo escandalo está unicamente na sua propria manifestação. Nos seus auctores, nas suas circumstancias, nas suas consequencias. Principalmente si tragicas. O senhor se incommodou commigo e com a minha desgraça, apenas porque viu em mim e nella um optimo meio de contentar a curiosidade do seu publico leitor. Contentamento amavel para os senhores, pois lhes poderá engrandecer o nome e as rendas do jornal. Tambem eu já fiz parte desse monstro que se chama povo. E, o que foi peor, como jornalista, egual ao senhor. Quantas vezes já me vi em situações identicas á sua de agora! Promettendo a criminosos incautos, através a segurança das grades de ferro, commentarios todos tendentes a suavisar a impressão que o delicto provocara nos nervos da multidão e, consequentemente, benefica influencia no julgamento final... E me aproveitava das confissões desses ingenuos e estupidos delinquentes, e abusava da boa fé desses pobres homens ignorantes, conforme as determinações do director do jornal em que eu trabalhava. Esse era tambem advogado. Ou melhor — *camelot* da advocacia criminal, pela sua singular e commercial assiduidade ás portarias de districtos policiaes. Si o pobre diabo lhe désse o patrocinio da causa, as tartufas columnas da sua folha berravam, aos quatro cantos da cidade inteira e facilmente impressionavel, a sua innocencia, a fatalidade indesviavel da pratica do crime, as suas magnificas qualidades de cidadão exemplar, que uma qualquer circumstancia infeliz e insopitavel transformara em elemento de reclusão... Mas a minha historia é e ha de ser bem differente. Conheço de sobra todas essas cousas da vida. Sei que o meu advogado não será director de jornal algum. Elle conhecerá perfeitamente o meu caso. E é o quanto me basta. Não me interessa a opinião dos seus cincoenta mil leitores. Espécie de opinião de platéa gratuita e desinteressada. Eis por que o senhor, si não quizer continuar perdendo o seu tempo, póde desde já desistir de me dar os vomitorios, como se deve dizer na sua e minha giria de reporter. Apenas lhe adeanto que sou de muito longe, chamo-me engraçadamente, talvez mesmo para lhe facilitar um trocadilho na simples noticia do crime, Bemvindo Manso, tenho quarenta annos completos, dos quaes vinte e dois empregados no mesmo officio que o traz até aqui. No mesmo officio agitado e perigoso, que talvez o leve até onde me levou criminosamente. Cheio de vicios e vasio de meios por que os satisfaça. Mas já falei demasiado e me sinto cansadissimo...

De facto, Bemvindo Manso havia falado demais. E sem um folego. Assim mesmo como acabo de descrever. Apenas os seus olhos chispavam como si quizessem saltar, a um tempo, das orbitas nervosamente e exaggeradamente abertas. E, nos angulos da bocca em constante movimento, a saliva se crystallisava numa especie de espuma branquicenta e secca.

E, ante os meus olhos tambem possivelmente arregalados, o tal Bemvindo Manso, jornalista ha vinte e dois annos e profundo e intelligente conhecedor de muitas tristes verdades deste mundo de Caim, me despediu bruscamente, apertando, nas suas mãos delicadas e suarentas, as minhas mãos esquivas de desapontado. E sumiu-se na despreoccupada e ociosa conversação dos seus mal encarados companheiros de sala.

VIII

Quem ainda tiver alguma curiosidade sobre o assalto á casa do capitalista Fructuoso Maravilha, de que além de vultoso roubo resultou o assassinio de um filho que occorrera em defesa do patrimonio familiar, quem possuir algum interesse pelo exacto conhecimento dessa mysteriosa e tragica aventura — compareça á sessão ordinaria do Tribunal do Jury, no dia marcado para o julgamento do processo-crime a que responderá, como réu, Bemvindo Manso. Pois as duas columnas da ultima pagina de *A Tarde*, que haviam sido reservadas para a entrevista sensacional e que os cafés da cidade esperavam gulosamente, correriam o risco e a vergonha de se conservarem plenamente virgens á linotypia, não fôra a presença de espirito, mesmo o cynismo de um companheiro intelligente e astuto inventando manhosos telegrammas e outras salvadoras fórmas de noticias de paizes distancissimos e até nem sei bem si existentes...

ACREDITEM OU NÃO . . .

STORNI

Typos de canoas vigilengas para o transporte de peixes e frutos. Foi numa dessas canoas que o pescador Josino salvou os aviadores argentinos.

A doca do Ver-o-peso, em Belém, parece o quadro de um pintor de marinhas.

DA TERRA DO ASSAHY

Das cidades do Brasil Belém do Pará é uma das que, possuindo caracteristicas de grande cidade, com seus parques, avenidas, praças e jardins, possue tambem aspectos de uma encantadora e natural simplicidade. Ao lado do arranha-céu da Port Of, encontram-se docas cheias de canoas e vigilengas. Perto do inglez de cabellos loiros e sapatos brancos, trabalha o caboclo Josino, aquelle que salvou os aviadores argentinos, vendendo o seu pescado e os abacaxis da roça. Junto ao *boulevard* que acompanha a recta do caes, vê-se a doca do Ver-o-peso com seu movimentado commercio de feira livre. E' ahi que atracam as canoas que chegam do interior, trazendo peixes baratos que abastecem a capital. E' o lado simples da cidade. Porque Belém possue arranha-céus, vida elegante, creaturas lindas e educadas na Europa, yaras que viajam nos vapores da Booth Line e que, nem por isso, perderam o mysterio da região.

Mas tambem sabe encantar os olhos dos viajantes com os seus aspectos populares, a belleza simples da sua vida quotidiana, despida dos artificios da civilização.

A terra é boa e dá bons frutos; sobretudo abacaxis á vontade.

Quem foi rei sempre é magestade... Encaixotamento de borracha.

"Quem vae ao Pará parou; tomou assahy, ficou". Ahi está uma feira de assahy.

Na Escola Wenceslau Braz

A commissão de festas, vendo-se entre as alumnas a Sta. Altair Pereira que offereceu a festa, em nome das suas collegas.

Flagrante do "lunch" offerecido aos directores e professores da Escola Wenceslau Braz pelos alumnos que terminaram o curso.

Grupo feito após a delicada homenagem dos alumnos aos professores da Escola Wenceslau Braz.

CENTRO RUSSO

Aspecto tomado no Centro Russo, durante o baile commemorativo do seu anniversario de fundação.

FESTA DA SERINGA — Durante a tradicional "Festa da Seringa", realizada, este anno, no Club Germania, quando falava o orador official.

EM ACÇÃO DE GRAÇAS

Grupo feito após a missa em acção de graças mandada celebrar pelos amigos e admiradores do Dr. Julio Santos na egreja de N. S. Mãe dos Homens.

EXPOSIÇÃO DE MINIATURAS DE ALBERT COLFS

Mr. R. Colfs, pae de Albert Colfs, miniatura pertencente ao Museu Nacional de Bellas Artes de Buenos Aires.

Miniatura da Princeza Josephine Charlotte, filha dos Reis da Belgica, composição de Albert Colfs.

O Rio hospeda, neste momento, um dos maiores pintores flamengos, Albert Colfs, miniaturista notavel que fez reviver, pela sua delicadeza, penetração e dominio das cores, essa arte admiravel que tanto brilhou nos seculos XVII e XVIII.

Albert Colfs tem pintado em miniaturas magistraes retratos dos nomes mais illustres das sociedades européa e sul-americana. E pelo seu talento conseguiu dar a essa delicada manifestação de arte um momento de renovado esplendor no Velho e no Novo Mundo.

De passagem pela capital do Brasil, o famoso artista belga apresenta-se á nossa sociedade com uma exposição das suas miniaturas.

Sra. Mercedes Madero Unzue de Ayerza, da sociedade argentina (miniatura de Colfs).

Albert Colfs, recebido na Associação Brasileira de Imprensa pelos directores dessa instituição de classe.

O menino Gustavo Ross Ossa, filho do ministro das Finanças do Chile, outro trabalho de A. Colfs.

A LAGOA RODRIGO DE FREITAS VISTA DO CORCOVADO — *Dois curiosos aspectos apanhados do alto da montanha sagrada.*

GARY COOPER

em AGORA E SEMPRE
(NOW AND FOREVER)

Um super-film de sentimento, com
SHIRLEY TEMPLE e CAROLE LOMBARD

W.C. FIELDS

em NO TEMPO DO ONÇA
(THE OLD FASHIONED WAY)

Uma comedia gozadissima, com
BABY LE ROY e JUDITH ALLEN

em DEMONIO LOURO
(SHE LOVES ME NOT)

Uma aventura romantica cheia de musicas deliciosas, com MIRIAM HOPKINS
e KITTY CARLISLE

MAE WEST

em UMA DAMA DO OUTRO MUNDO
(BELLE OF THE NINETIES)

Uma historia maliciosa, com ROGER
PRYOR E JOHN MACK BROWN

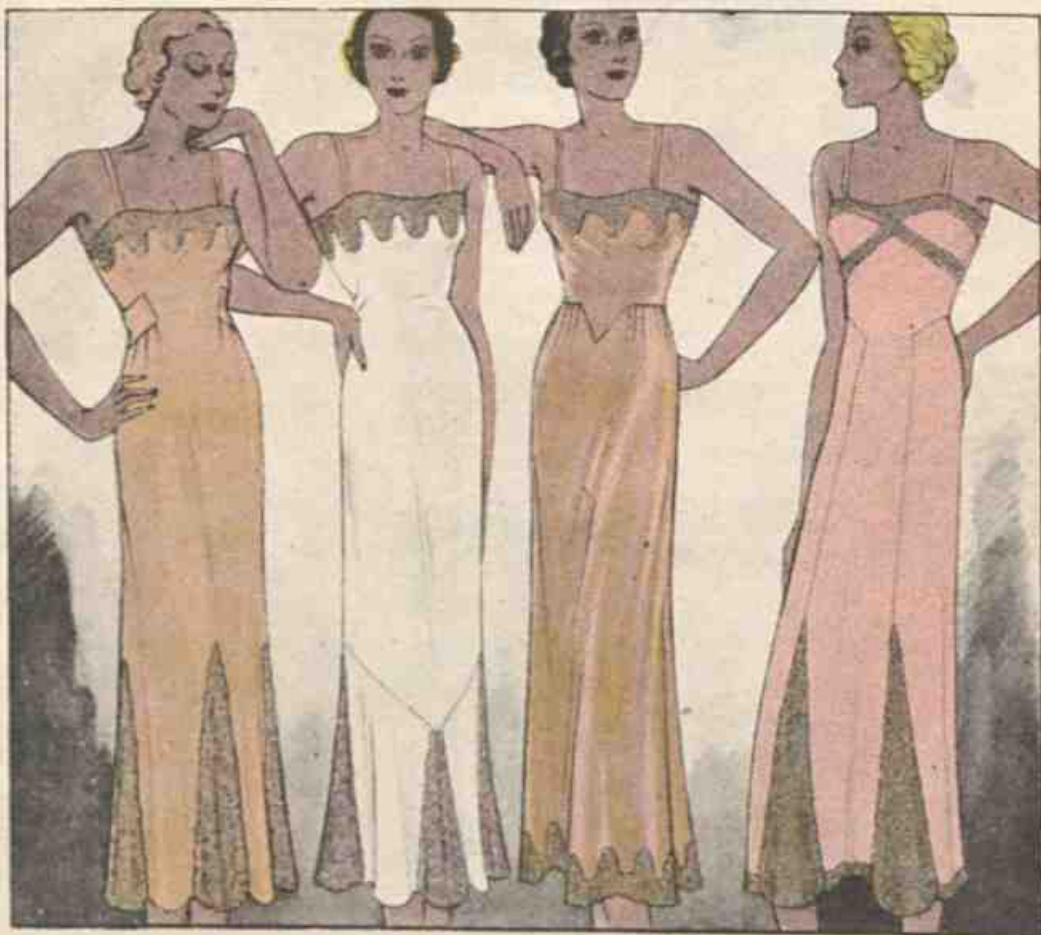
CARLOS GARDEL

em O AMOR OBRIGA
(CUESTA ABAJO)

A voz admiravel do grande cantor de tangos argentinos, interpretando CUESTA
ABAJO, MI BUENO QUERIDO, etc.

Senhora

Quatro feitios de combinação — e um de calça — pondo em relevo a applicação da renda na leveza do crêpe setim, da seda "souple", tecidos indicados para tal especie de "lingerie"

Branco e preto — Traje de passeio, para a presente temporada.

SENHORITA...

Reminiscencia... Do primeiro dia de calor, inaugurado em fins de Novembro, mez que quasi todo se escoou numa temperatura ideal.

Mas a tarde quente da segunda-feira que se foi levou á cidade um mundo de moças bonitas e elegantes, estreando os primeiros vestidos estivaes.

Um delles, caprichosamente composto de meúdos refegos e rendinhas na pála da blusa, era apresentado pela Senhorita Nolasco. A bonita Senhora Raul Leite vestia linho amarélo, traje originalmente guarnecido de franjas desfiadas. De branco e preto a Senhora Rocha Miranda; o vestido marinho escuro da Senhora Atahyde Lopes com o lindo adorno de um "jabot" de cambraia branca, bordados e valenciana; muito graciosa a "toilette" branca da Senhora Nelson Silva; de preto e branco, estamparia fina, a Senhora Dulce de Azurém Furtado. Cada moça bonita, cada vestido elegante, perfeitamente de accordo com a nova estação.

E tantas... e tantas...

A carioca, que o sol de verão bronzêa, demonstra que trajar bem é muito do gosto pessoal, criterio e opportunidade na escolha dos modelos.

SORCIERE

DE TUDO UM POUCO

COLLOQUIOS COM MUSSOLINI

(Emilio Ludwig — Um trecho)

Mussolini

Orgulho e acção.

— Não é difficil, comecei nesse dia, reconhecer na altivez o traço fundamental do seu caracter. Mas que é orgulho?

— A consciencia de si mesmo, respondeu Mussolini.

— Em allemão, esta palavra tem dois significados. E que quer dizer "alterigia"? (Soberba, arrogancia).

— E' a presumpção, a degeneração da altivez.

— Nunca comprehendi, prosegui eu, que uma natureza excepcional possa orgulhar-se do que não alcançou por mérito proprio, por exemplo: da familia. Vangloria-se o senhor de que, no seculo XIII, os seus antepassados de Bolonha possuissem um brasão, como se tem affirmado?

No semblante do meu interlocutor luziu um intenso desdem. Elle ergueu altivamente a cabeça e disse:

— Não me importa absolutamente. Só me interessa um dos meus ascendentes, um Mussolini que, em Veneza, matou a mulher porque o enganava, e, antes de fugir, lhe deixou no peito dois escudos venezianos, para as despesas do funeral. Assim é a gente da Romanha donde provenho. Todos os seus cantos são tragedias de amor.

— E' bom, tornei eu, que o senhor ainda não seja duque ou algo semelhante. E, naturalmente, não é exacto que tenha imaginado para si um brasão.

— Um perfeito absurdo.

— E de que se orgulha na sua carreira?

— De ter sido um bom soldado, replicou o Duce, sem vacilar, isto é, de ter demonstrado força de animo. Só ella faz que um homem resista a um bombardeio.

— Na sua infancia, o seu orgulho deve ter soffrido crueis provações.

— Cousas terriveis, murmurou Mussolini. Minha mãe solicitára em vão um subsidio para mim. No collegio, á hora das refeições, os alumnos sentavam-se em tres classes distinctas. Cumpria-me sempre tomar lugar á extremidade da mesa e comer com os mais pobres. Poderia, talvez, esquecer as formigas do pão da terceira classe, mas ainda me queima a alma a humilhação de sermos divididos em tres categorias.

— Em compensação, taes provações deram-lhe fecundos resultados.

— Sem duvida! Exclamou o meu interlocutor. Esses vexames insuportaveis e imerecidos contribuem para formar os revolucionarios.

ANSEIO

(Olegario Marianno)

Não comprehendo se te amo ou se te odeio.
Só sei que um tédio immenso a alma me invade.
Se deixo de te ver, sinto saudade,
Se estás junto a mim, quanto receio!

Muita vez na volupia da crueldade
De humilhar-te ou ferir-te em pleno seio,
Desejo ver a tua mocidade
Como um crystal que se partisse ao meio.

Emtanto, noite velha, eu me surprehendo
Numa contemplação que me commove
Com os olhos na montanha... E' que estou vendo

Na brancura da pedra que se agita,
A linha do teu corpo que se move
Tanto mais longe quanto mais bonita.

NOTA CINEMATICA

Constance Bennett

Em numero anterior desta revista e nesta secção ficamos de dar a dieta do Dr. Hauser para que o augmento de peso, necessario ao corpo da mulher actual e logo em uso pelas estrellas do cinema, e que tem por fim distribuir tal peso "harmonicamente" pelo corpo sem que se accumule o tecido adiposo em nenhuma zona com detrimento da outra. Assim, dieta ideal, seguida em rigor pela mais **fina** silhueta de Hollywood: Constance Bennett.

Eil-a:

Primeira refeição — Gemmas de ovos batidas com caldo de laranja. Framboezas com mel e uma colherada de leite. Café e torradas de pão de trigo.

Almoço — Sopa de legumes ou de cogumelos. Salada de tomates. Café e caldo de romã.

Jantar — "Cocktail" de fructas. Azeitonas pretas. Figado de vitella ou de vacca. Arpargos na manteiga. Batatas cozidas ou fritas. Pastel de framboezas frescas. Café ou chá.

CORTINAS

Durante o frio, na Europa, as cortinas de seda, trabalhadas em "matelassé" são de ultima moda. Aqui, quando muito nos permittiremos o luxo de "bandeaux" "matelassés", de bello effeito sobre cortinas de renda.

Studio Moderno

Vestido de "taffeta" havana

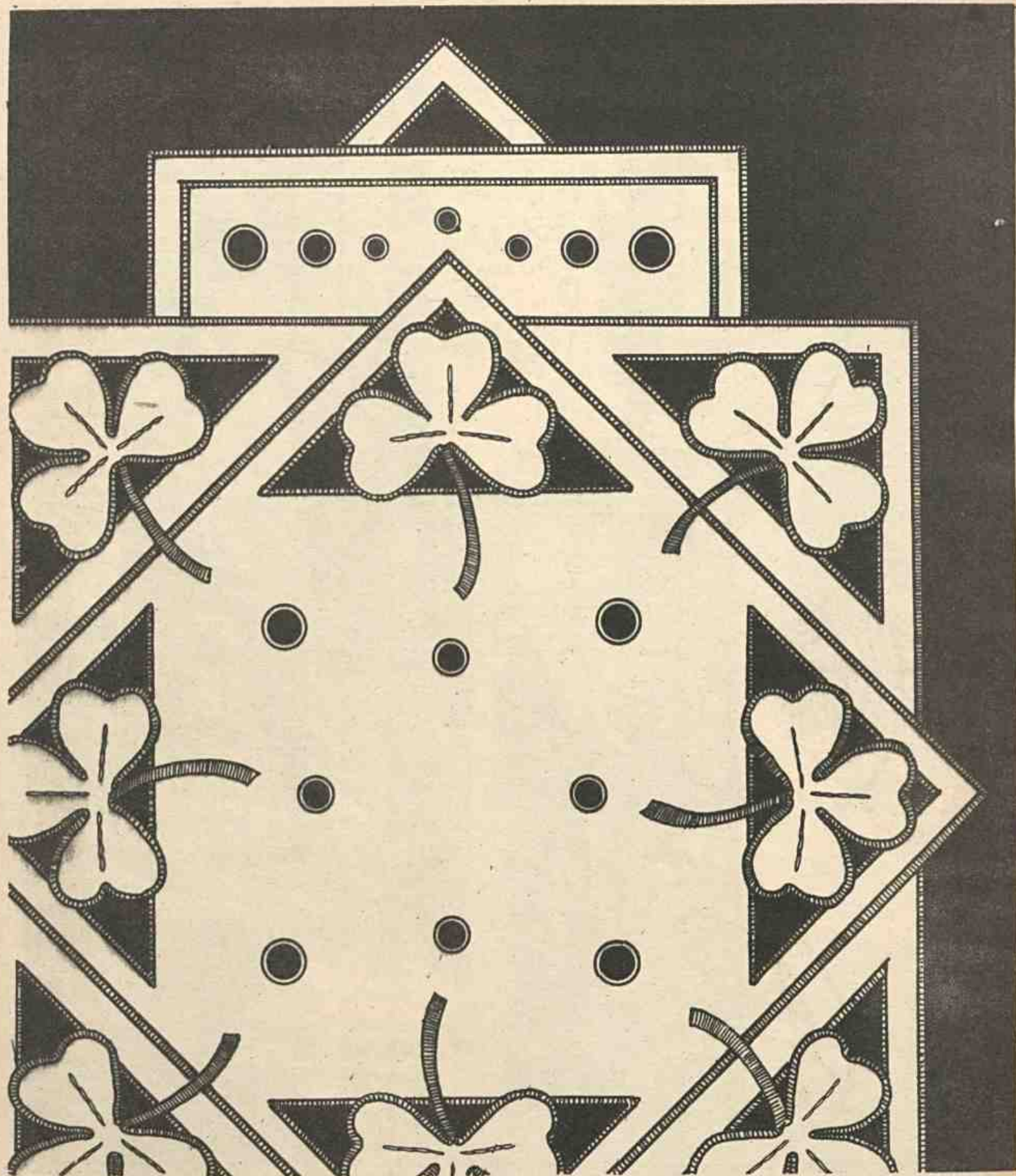
Vestidos novos

COMO VESTEM AS 'ESTRELLAS' DO CINEMA

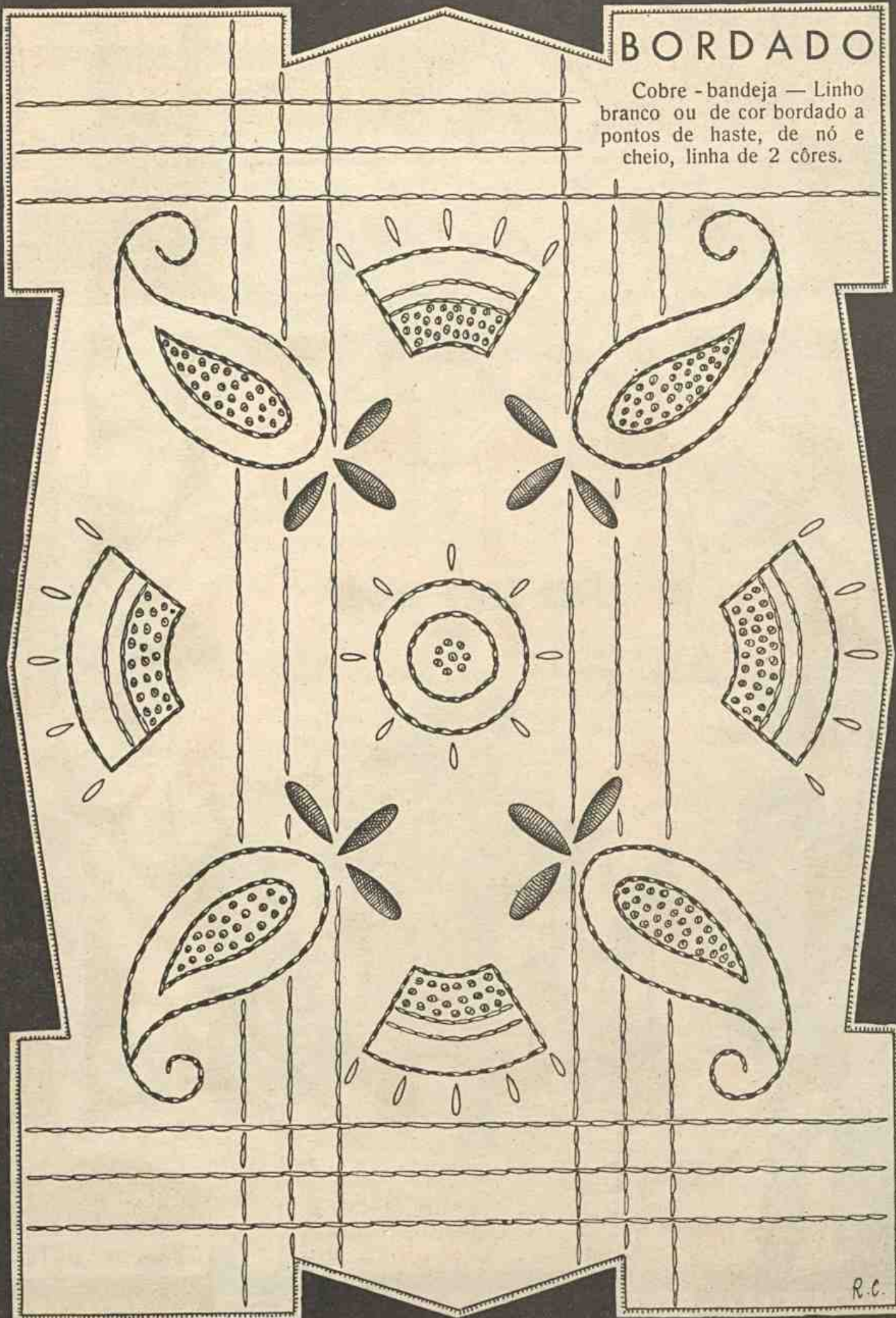
Gracioso traje para jantar: crepe azul pallido, flores de velludo azul anil. O manequim é Genevieve Tobin, da Warner Bros

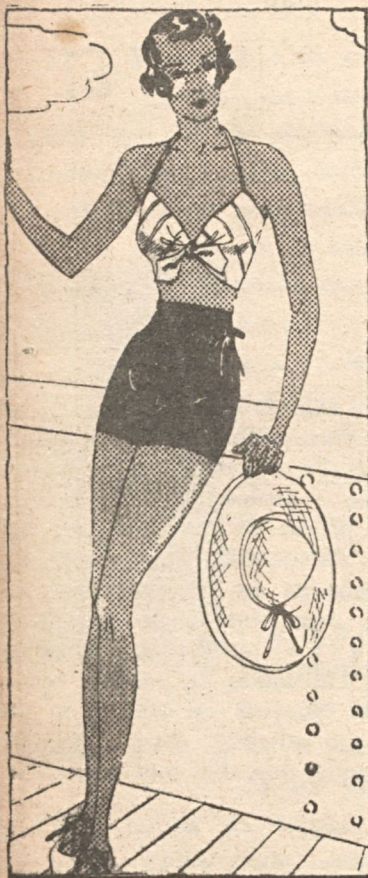
Para jogar tennis, Joan Blondell prefere saia...

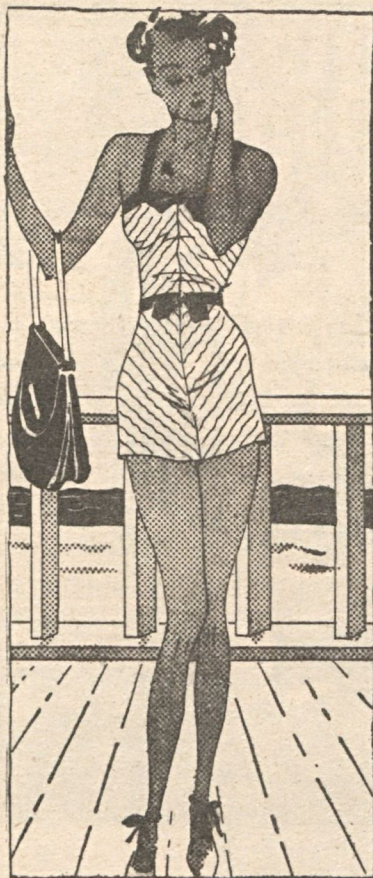
Um vestido de passeio-Margaret Lindsay, da Warner Bros

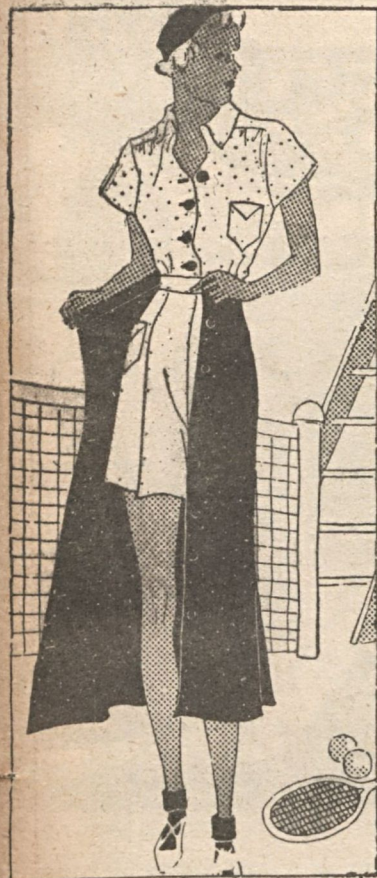
...e Barbara Stanwyck, tambem da Warner Bros, adopta calças

BORDADO

Cobre bandeja em linho branco bordado a Richelieu.

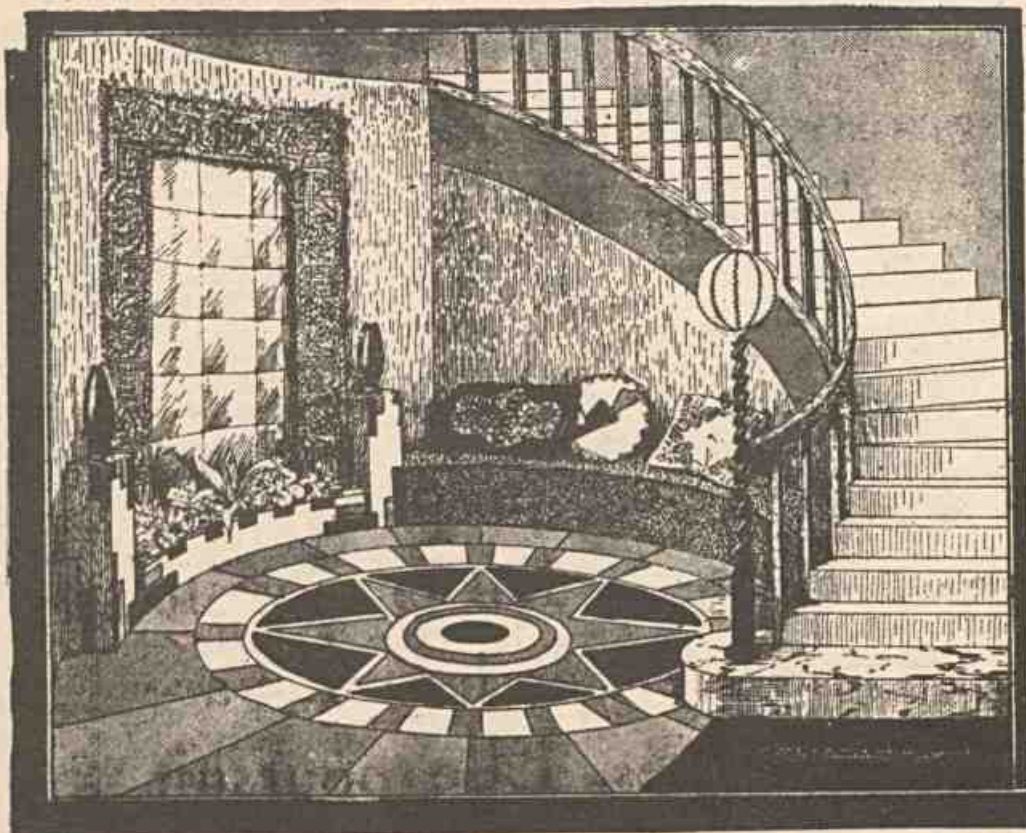
BORDADO
Cobre - bandeja — Linho branco ou de cor bordado a pontos de haste, de nó e cheio, linha de 2 côres.
R.C.

Para gente meúda

Um porquinho cortado em tecido de seda ou de algodão, viezes do mesmo panno, *festonné* de linha brilhante. — é guarnição graciosa para vestidinhos, pyjamas, aventaes, etc. Póde ser applicado sobre estamparia ou tecido liso.

PARA A PRAIA

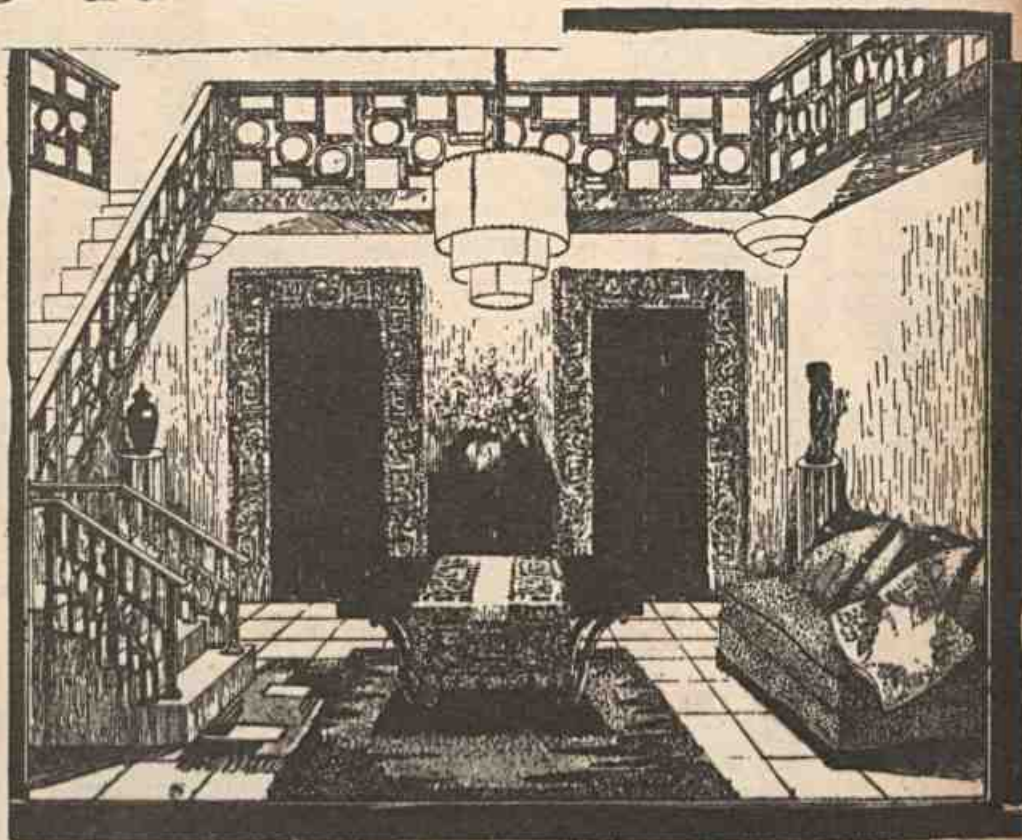
»Maillot» em duas peças.

Preto e branco em diagonal

Blusa e calças curtas

« Ensemblé » composto de saia de linho preto com bolas brancas, blusa branca, de Jersey, com bolas pretas.

"Sweater" de linho natural, saia de «shantung»

Casaco de linho azul doce, viezes de fita «cirée» preta

Bonita sala na qual se lançou a escada para o compartimento superior. Nella se podem receber visitas de pouca cerimonia, addicionando ao conforto de um sofá bem ao geito da parede, duas poltronas acolchoadas de "reps". Vasos de barro com plantas no parapeito da larga janella envidraçada. Chão ladrilhado de preto e branco, de "marron" e branco ou de outra tonalidade escura sempre formando desenho com o branco.

Decoração da casa

Grande *hall* ladrilhado de branco um bonito tapete verde e preto sob a mesa *cirée* de preto, coberta por um panno bordado. Na moldura das portas largas bandas de *crochet* grosso emmoldurando cortinas de velludo ou de *drap* verde musgo. Um sofá á direita, algumas almofadas, eis o que dará aspecto luxuoso, elegante, ao *hall*, no qual a escada é adorno de primeira marca.

DE QUE SE COMPÕE O CORPO DE UMA JOVEM BONITA

"DE assucar e de especies", eis a resposta que dá o professor Lawson, de Londres, onde acaba de lançar uma theoria bizarra. Os rapazes, ao contrario, estão constituidos por parcellas de ferro. O mencionado scientista estabelece que, em sessenta e tres kilos e meio de *ser humano*, entram os seguintes productos cujo valor não excede de 5 shillings: a agua contida num barril de 45 litros; a graxa necessaria á fabricação de 7 barras de sabão; o carvão utilisado para fazer 9.000 "minas" de lapis; o phosphoro de 2.200 cabeças de "allumettes"; a magnesia empregada numa dose usual; o ferro contido num prégo de tamanho regular; a cal que entra na caiação de um gallinheiro; o enxofre preciso para livrar das pulgas um cachorro.

Carvão sufficiente para 7.200 "minas" de lapis

Cal bastante para a caiação de um gallinheiro

As figuras mostram a proporção requerida de taes materias para fabricar uma jovem de 50 kilos de peso.

Acreditar na theoria lawsoniana, o homem e a mulher, quando não se supportam, deve-no a razões chimicas, em virtude das substancias que se encontram em seu organismo.

"Os tecidos e as fibras do corpo humano — diz o prof. Yonge — são compostos de 16 elementos chimicos, que determinam o caracter e a possibilidade do individuo", e dia virá — accrescenta — "em que os candidatos ao matrimonio deverão passar por uma analyse chimica, para se garantirem da felicidade conjugal".

Graxa necessaria para 5 barras 3/5 de sabão

Parece que a nova theoria se baséa na immorredoura phrase dos antigos latinos:

"Lembra-te, homem, que és pó e em pó te tornarás"...

Phosphoro que entra em 1.700 cabeças de "allumettes"

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene, cabellos e demais questões do embellezamento, ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao **Dr. Pires** — Redacção d'O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DA 49.ª CARTA ENIGMATICA

CAPITAL FEDERAL

Alcyde Pacheco Teixeira — Rua Bernando Monteiro, 231.

Virginia Costa — Rua Jacy, 70 — Penha.

Mario Reis — Estrada Nova da Pavuna, 321.

ESTADO DO RIO

Regina Sonia — Hotel da Estação — Barra do Pirahy.

SÃO PAULO

Helena Fiovesan — Rua Dino Bueno, 8 — Capital.

Wanda Massagni — Rua Joaquim Alves, 32 — Batataes.

MINAS GERAES

R. Passos — Rua Levindo Lopes, 570 — Bello Horizonte.

Jarbas Campos Filho — Cidade de Bicas.

RIO GRANDE DO SUL

Sylvio Loureiro Chaves — Rua dos Andradas, 1.449 — Porto Alegre.

ESPIRITO SANTO

Antonio Vallejo — Laleira Nestor Gomes, 25 — Victoria.

A SOLUÇÃO EXACTA DA 49ª CARTA ENIGMATICA

— Que preferes, querida: um porta-cigarros de ouro ou um colar de rubis como os teus labios?

— Prefiro o porta-cigarros de ouro, porque o vermelho dos meus labios é falso.

Palavras cruzadas

HORIZONTAES

1 — Passaro da Africa.
5 — Jubileu.
11 — Ave syndactila.
12 — Indigesto.
14 — Antiga medida (uma Braça).
16 — Epitheto de Jupiter.
19 — Ave do Brasil.
20 — Rede onde se mette o cabello.
22 — Cidade da Russia meridional.
24 — Louro cerejo de Portugal.
27 — Mangue amarello (planta).
30 — Cicuta.
31 — Planta do Brasil.
33 — Planta da familia das euphorbiaceas.
34 — Polypodio da India. . .
36 — Passaro conirostro.
37 — Embocadura de rio.
39 — Arvore do Malabar.
40 — Nome poetico de Troya.

VERTICAES

1 — Arvore muito grande da Africa.
2 — Açoute.
3 — Vespa do Brasil.
4 — Peso da Asia.
6 — Planta de que se faz verniz.
7 — Mammifero cheiroptero.
8 — Mammifero carnivoro.
9 — Arvore leguminosa.
10 — Planta corymbifera.
13 — Vil.
15 — O mesmo que quingombô.
17 — Planta da familia das mystaceas.
18 — Pintura dos costumes e paixões do homem.
21 — Planta bromeliacea.
23 — Ave palmipede.
25 — Ave de arribação.
26 — Perdiz de pés negros.
28 — Synonymo.
29 — Agatanhar.
31 — Palmeira do Brasil.
32 — Quadrupede roedor.
35 — Odio.
38 — Herva medicinal.

Dicc.: — Simões da Fonseca — Ed. — "Livraria Garnier".

Ao nosso collaborador Eugenio, residente em São Paulo, pertence o presente problema. "Simões da Fonseca" foi o diccionario de que se serviu o nosso collaborador.

Este torneio será encerrado no dia 12 de Janeiro, e o seu resultado será apresentado na nossa edição de 24 do mesmo mez.

Dez magnificos premios serão distribuidos em sorteio entre os concurrentes que nos enviarem as soluções certas e acompanhadas do "coupon" respectivo para a nossa redacção: — Travessa do Ouvidor, 34 — Rio de Janeiro.

PALAVRAS CRUZADAS

Coupon n. 28

Nome ou pseudonymo .. ..

.. ..

Residencia .. ..

.. ..

.. ..

Fonseca, Almeida & C. Ltda.
IMPORTADORES EXPORTADORES
FERRO • AÇO • METAES • FERRAGENS
TINTAS • VERNIZES • LUBRIFICANTES
OLEOS • TUBOS • GAXETAS • CORREIAS
CABOS • MAÇAMES • ACIDOS PARA
INDUSTRIAS • ETC.
Material para Estradas de Ferro,
Officinas e Construcção Naval.
ESCRIPTORIO : TELEPHONE - REDE PARTICULAR 3-1780
CAIXA DO CORREIO · 422 ✝ END. TELEGR. "CALDERON"
ARMAZEM E ESCRIPTORIO ·
112 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 112
Dep.: RUA SANTO CHRISTO, 54/56
RIO DE JANEIRO

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL
NATAL 1934
FIQUE RICO
$
5.000
CINCO MIL CONTOS
EM PREMIOS
22 DEZEMBRO 1934